ANO 30.º DOMINGO, 13 DE AGOSTO DE 1950 N.º 9951

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DIAS SANTOS GANHOU A «VOLTA»

com 1 m. e 52 s. de avanço sobre Fazzio

O F. C. Porto venceu por equipas

(Do nosso enviado especial)

GUIMARÃES, 13. *(Pelo telefone).*—A partida de Vila do Conde realizou-se na praia, com bastante assistência. A primeira equipa a partir foi a do Louletano, á qual juntaram um homem do Salgueiros—que é o unico deste clube que está na prova—ás 10 e 45. Seguiram-se, de dez em dez minutos, as equipas do Barcelona, Campo de Ourique, Sangalhos, Sporting, Benfica, Académico e Porto. Em todas as terras do percurso e mesmo nas estradas de ligação, por Azurara, Bicho, S. Tiago de Bougado, Trofa, Vila Nova de Famalicão e Joane, milhares de pessoas assistiram á passagem dos corredores. A meta, em Guimarães, estava instalada na Avenida Conde de Margaride e milhares de pessoas assistiram á chegada, numa emoção crescente, pois Fazzio, o primeiro a chegar, conseguiu um avanço apreciável, que só mais tarde foi alcançado e ultrapassado pela equipa do Futebol Clube do Porto, tendo á frente Dias Santos.

O campeão Dias Santos assegurou, na etapa contra-relógio, por equipas (52.700 metros, de Vila do Conde a Guimarães) a sua posição de «leader».

A equipa do Porto, que aguardava esta etapa como decisiva, centro de um plano táctico traçado em devido tempo, manteve o andamento vigoroso—e todos os seus homens entraram na meta, Dias Santos á frente, com 1 m. e 34 s. sobre Mário Fazzio!

Deste modo, Dias Santos, que tinha apenas 18 segundos de diferença sobre Fazzio, ficou com 1 m. e 52 s. Ganhou a Volta, pois! Porque, na verdade, não pode pensar-se que o grande ciclista do Futebol Clube do Porto perca a posição que tão brilhantemente conquistou.

A maneira como a equipa do Porto actuou nesta etapa pode considerar-se excepcional. Basta referir que a média dos 7 homens da equipa azul-branca foi de 41.306 metros!

A meio da etapa já o Porto, em conjunto, tinha vantagem: 1 m. 10 s. sobre o Sporting.

Dias Santos foi, sem duvida, um dos obreiros do magnifico êxito da equipa do seu clube. Vimo-lo frequentemente a comandar, a marcar o andamento e sempre o ritmo subia quando Dias Santos impunha a sua vigorosa pedalada...

Pode considerar-se sensacional a forma como o Futebol Clube do Porto agiu. Deve dizer-se que não era impunemente que os dirigentes da equipa aguardavam esta etapa contra-relógio. O golpe, aliás perigoso, foi bem jogado.

De uma vezada, O Futebol Clube do Porto consolidou a sua vantagem, individual e colectiva, pois Moreira de Sá chegou em terceiro lugar, ultrapassando José Martins, demasiadamente desajudado.

Como se esperava, Mário Fazzio foi o melhor adversário de Dias Santos. Mas não encontrou como o «camisola amarela» a mesma ajuda.

A equipa do Porto era, efectivamente, a melhor.

As equipas foram acompanhadas em automóveis da organização: a do Porto, por Manuel Alexandre; a do Benfica, por José Devezas; a do Sporting, por Eloi da Silva; e a do Académico, por Artur Mata e Manuel Patricio.

Classificação da tirada
Vila do Conde—Guimarães

(Contra relogio)

	H.	M.	S.
1.º—Dias dos Santos (Porto)... ...	1	16	33
2.º—Joaquim Sá (Porto)		m.	t.
3.º—Luciano de Sá (Porto)		m.	t.
4.º—Joaquim Costa (Porto)		m.	t.
5.º—Moreira de Sá (Porto)		m.	t.
6.º—Amandio Cardoso (Porto). ...		m.	t.

(Continua na ultima página)

DIAS SANTOS

DALMACIO LANGARICA
o valoroso espanhol que, mercê das suas qualidades de extraordinário trepador, ganhou folgadamente o «Prémio da Montanha»

O ministro da Defesa

ao abrir o Curso de Instrução Antiaérea
para a Legião Portuguesa
disse aos legionários: «O Governo conta convosco!»

O Governo resolveu que, de futuro, alguns dos pontos vitais do País sejam defendidos, de possiveis ataques de aeronaves, por forças da Legião, libertando-se, assim, algumas unidades do Exército, para outras missões.

No Comando Distrital de Lisboa, daquela organização, de acordo com o respectivo Governo-Militar, foi aberta inscrição para o primeiro Curso de Instrução de Artilharia Antiaérea, com 36 oficiais da Milicia e 55 chefes de secção, encarregados, depois de preparados devidamente, de criar nucleos com um total de 600 homens, perfeitamente adestrados.

Esse curso foi hoje aberto, solenemente, na sala de oficiais do quartel do 1.º Grupo Ligeiro do Regimento de Artilharia Antiaérea de Lisboa, na Penha de França, onde ele funcionará.

Presidiu o sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Defesa, acompanhado pelos srs. major Horácio de Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército; general D. Miguel Pereira Coutinho, governador-militar de

(Continua na página central)

O ministro das Obras Públicas

inaugurou hoje em Alijó importantes melhoramentos

(Do nosso enviado especial)

ALIJO', 13. *(Pelo telefone).*—Esta progressiva vila caprichou em receber condignamente o sr. ministro das Obras Publicas, que durante o dia de hoje procedeu á inauguração de importantes melhoramentos no concelho, entre os quais se salientam 28 edificios escolares e um bairro de 24 casas para as classes pobres.

Foi verdadeiramente entusiastica e uma prova de simpatia e de regozijo a forma como o sr. eng.º José Frederico Ulrich aqui foi acolhido. Não faltaram iluminações, arcos triunfais, musica, aclamações e milhares de foguetes e morteiros.

De manhã cedo, poder-se-ia dizer que o povo estava cansado, depois de uma noite de festa, mas quando aquele membro do Governo, acompanhado pelos srs. dr. José David Simões, governador-civil do distrito; eng.º Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; José Rufino e dr. Cesar Ferreira, presidente e vice-presidente da Camara Municipal, vereadores, eng.º Manuel Barreto, da Direcção de Urbanização de Vila Real e muitas outras individualidades, deixaram, pelas 8 e 30, a elegante Pousada Barão de Forrester, ontem á noite

(Continua na 4.ª pag.)

Parece estar iminente

uma ofensiva dos nortistas
em toda a frente do Naktong

TÓQUIO, 13—Situação na frente da Coreia, tal como foi apresentada ao meio-dia local pelo informador do G. Q. G. de MacArthur:

O inimigo parece disposto a perder terreno no Sul e a concentrar forças no centro da frente. No extremo Sul, a 6.ª divisão inimiga colocada em situação difícil pela ofensiva da «Task Froce Kean», que compreende três regimentos, tenta agora reorganizar-se em posições defensivas perto de Chinju. Entretanto, nas imediações de Masan, um grupo importante de guerrilheiros nortistas, disfarçados de refugiados, infiltraram-se á retaguarda do grupo de combate Kean. Mas acham-se cercados pelas forças das Nações Unidas e em situação precária.

Ao longo da frente do Naktong, a situação é esta (Waegwan, que se situa num ponto em que o eixo Taejon-Taegu atravessa o rio, é considerada como ponto central desta frente): ao Sul, a 4.ª divisão inimiga, toda ela, encontra-se agora na margem oriental

(Continua na página central)

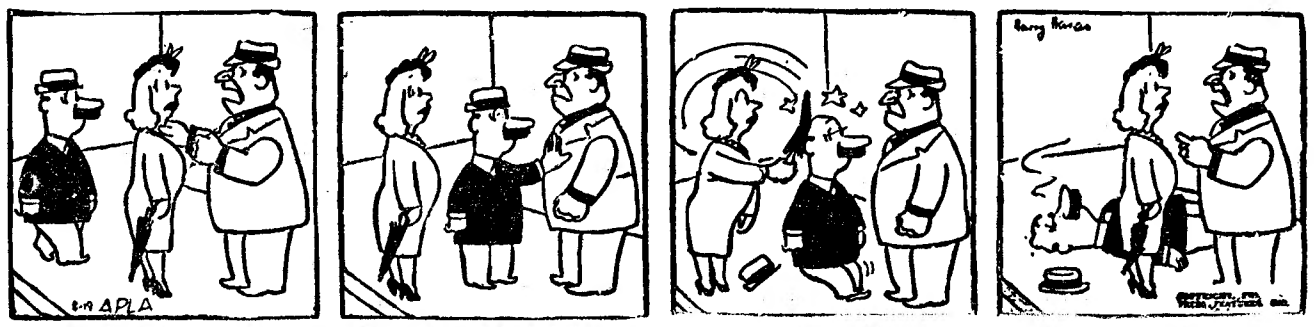
O ministro da Defesa e o subsecretário do Exército, ouvindo a lição inaugural

2.ª tiragem

Aventuras de

ACÁCIO

INTERVENÇÃO OPORTUNA...



A regata Lisboa-Faro

decorreu em condições particularmente difíceis

FARO, 13. *(Pelo telefone).*—Depois de algumas horas de incerteza pelo paradeiro de três dos barcos da regata oceanica Lisboa-Faro, a população algarvia serenou, em virtude das noticias recebidas aqui, á noite: o «Cloud» estava em Sines, com água aberta, tendo sido rebocado para ali pelo barco de apoio «Madeira», e os dois iates que se consideravam desaparecidos, o «Senhora da Arrábida» e o «Vera Cruz», haviam sido localizados e seguiram viagem, muito embora se tivessem desviado da rota normal de navegação, em virtude do muito vento e mar alteroso que se fazia sentir antes de dobrar o Cabo de S. Vicente.

Assim, o «Vendaval» dobrou o Cabo de S. Vicente ás 2 da madrugada de ontem, seguido, quatro horas depois, do «Tupi». O «Vendaval» esteve, desde as 19 e 30, de ontem, até ás 22 h. 50 m: e 15 s., em frente da meta, estabelecida no Cabo de Santa Maria, devendo ser o primeiro classificado.

O «Tupi» cortou hoje a meta ás 6 horas, 40 minutos e 5 segundos. Desistiram o «Claud», que se encontra em reparação, em Sines, e o «Senhora da Arrábida», que navegou a motor de Sagres para Faro.

O «Senhora do Mar» está, desde esta manhã, em frente da meta, e a bonança sentida, depois de dobrar o cabo, ainda não lhe permitiu cortá-la.

O «Vera Cruz» prossegue normalmente viagem, embora atrasado. A classificação só será dada pelo juri á noite, admitindo-se, todavia, como vencedores, o «Vendaval» e o «Tupi».

A's 14 horas, as autoridades de Faro e tripulantes dos barcos chegados seguiram para o arraial da armação de atum de Tavira, onde vão assistir ao copejo do atum e a um «Porto de honra». A' noite, no parque S. Luís, haverá distribuição de prémios aos velejadores e uma festa em sua honra.

Cinco pessoas feridas

num choque entre uma camioneta, um automóvel e um automaca

COIMBRA, 13—(Pelo telefone)—Na ladeira do Vale do Inferno, cerca das 14 horas de hoje, um automóvel que vinha de Lisboa para esta cidade, conduzido por António Gil, mecanico, de 63 anos, residente em Coimbra, foi apanhado pela parte trazeira duma camioneta de carga que o fez chocar com um auto-maca dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses que seguia para a capital com um doente.

Os ocupantes do automóvel, srs. José Maria Frazola, de 60 anos, preparador químico, de Portalegre, Rei Ginar Benvindo Paiva Frazão, de 27 anos, sua esposa, sr.ª D. Maria de Deus Frazola, de 21 anos, e Jalange Frazola, de 18 anos, todos residentes em Lisboa, bem como o seu condutor, receberam curativo, de vários ferimentos, nos Hospitais da Universidade, seguindo depois ao seu destino.

O automóvel ficou muito danificado, e o auto-maca, devido a avarias no radiador, não pôde seguir viagem, pelo que o doente que transportava foi conduzido para a capital, num auto-maca dos Bombeiros Municipais de Coimbra.

Almoço de confraternização

dos marinheiros expedicionários a Angola em 1914

Um grupo de sobreviventes do Batalhão de Marinha Expedicionário ao Sul de Angola, em 1914-1915, promove, no próximo sábado, um almoço de homenagem ao seu comandante, sr. almirante Afonso de Cerqueira. A reunião realiza-se num dos modernos restaurantes da capital, em comemoração do 35.º aniversário dos combatentes da Mongua. As inscrições podem fazer-se pelos telefones 28277 e 49134.

É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO

combate as doenças da boca

Os efeitos da explosão atómica

são menos devastadores do que se supõe geralmente

WASHINGTON, 13.—O livro ontem publicado pela Comissão da Energia Atómica sobre o que convém fazer em caso de ataque atómico é o mais completo que até agora se conhece. Este volume de 400 páginas, foi preparado pelo Laboratório Cientifico de Los Alamos e intitula-se «Os efeitos das armas atómicas».

Começa por prevenir o leitor de que a melhor maneira de escapar aos efeitos mortais da bomba atómica é não estar no sitio onde aquela explode... A's pessoas que estiverem no raio mortal de 800 metros do ponto de queda da bomba, o livro dá conselhos práticos e garante que se pode fazer muita coisa para reduzir as baixas. Diz que as cidades americanas, como são actualmente construidas, podem sofrer, se forem atingidas por uma bomba atómica, tantos estragos como os de Hiroshima e Nagasaki. Aos individuos que forem surpreendidos fora dos abrigos dá estes conselhos: «Atirem-se ao chão. Façam-se numa bola, a fim de expor o minimo possivel da superficie do corpo ás radiações. Deixem-se ficar assim dez segundos. O mais perigoso terá passado então. Se puderem evitar um ferimento fatal durante o minuto seguinte, estarão salvos. Os perigos de radiações atómicas foram exagerados, revela o livro, indicando que apenas 5 a 10 % das baixas japonesas foram provocadas pela radio-actividade, sendo os prejuizos mais avultados consequentes da explosão, de calor intenso e da queda dos prédios.

Estuda a seguir os diversos efeitos das bombas atómicas, que resume do seguinte modo:

1.º—Uma bomba atómica explode no ar, a 600 metros de altura. A explosão da bomba atómica nestas condições é a mais devastadora. Destroi praticamente tudo num raio de 800 metros directamente sob o ponto da explosão. Estragos graves, que resultariam do desmoronamento ou probabilidade de desmoronamento de edicios, dar-se-iam num rádio de pouco mais de 1.600 metros. Seriam causados estragos parciais num raio de cerca de 3 quilómetros e os estragos ligeiros, principalmente em estuques e vidros de janelas, «podem atingir um raio de 12 e mais quilómetros».

«Embora a radiação nuclear seja indiscutivelmente um perigo, cujo ambito dependerá do tipo de explosão atómica, não deve por forma alguma ser considerada como de significado dominante»—diz o relatório.

2.º—Uma bomba atómica explode a vários metros de profundidade na água. O seu efeito destruidor é 50 % inferior ao da explosão no ar livre. Mas produz uma névoa intensamente rádio-activa que destroi tudo o que se encontrar na sua passagem. Esta vaga pode alastrar a mais de 5 kms., e pode tornar este sector perigoso durante dois meses.

3.º—Uma bomba atómica explode a 12 ou 15 metros debaixo da terra. Esta bomba danificaria uma superficie mais pequena do que a que explode no ar, mas seria mais eficaz contra instalações subterraneas. Esta explosão abriria uma cratera de 240 metros e 30 metros de profundidade.

4.º—A guerra radiológica. Uma cidade regada com materiais radio-activos, sem necessidade de explosão duma bomba, tornar-se-ia inhabitavel.

O problema principal, na defesa contra a bomba atómica, será estar preparado para tratar grande numero de pessoas com queimaduras. Julgava-se que as queimaduras tinham sido a causa de mais de metade das baixas fatais e, provavelmente, de três quartos de todas as baixas, em Hiroshima e Nagasaki.

A comissão põe de parte, como injustificados, os receios de contaminação em todo o Mundo pela radioactividade resultante de explosões atómicas. Para constituir um «perigo em todo o Mundo», calcula-se que seria necessário detonar cerca de um milhão de bombas atómicas na superficie terrestre—cerca de uma em cada 500 quilómetros quadrados. «Isso representa, claramente, uma situação muitissimo improvavel»—acrescenta o relatório.—(France Presse e Reuter).

O CORTEJO DE OFERENDAS

do concelho de Beja

BEJA, 13. *(Pelo telefone).*—Obteve um grande êxito o cortejo folclórico que se realizou hoje nesta cidade, a favor do hospital da Misericórdia, por iniciativa do chefe do distrito, sr. dr. Meneses Soares.

No meio do entusiasmo e do interesse de grande multidão, desfilaram, carregados de trigo e de numerosos produtos, centenas de carros ornamentados tipicamente e de valiosa expressão folclórica.

Encorporaram-se no cortejo—que renderá mais de duzentos contos—os bombeiros e diversas filarmónicas.

VOLEIBOL

No campo das Salécias, disputou-se um encontro de passagem de Divisão do Campeonato de Lisboa, entre o Colégio Militar ultimo classificado da Divisão de Honra, e o Belenenses, campeão da 1.ª Divisão.

A equipa do Colégio Militar venceu por 3-0, (15-4, 15-6 e 15-3).

VAN ZEELAND SERÁ O CHEFE

do novo Governo belga ?

BRUXELAS, 13—O principe Balduino prosseguiu as consultas esta manhã. Recebeu Schryver, ministre de Estado e presidente do grupo social-cristão da Camara. Crê-se nas esferas politicas que o principe chamará ainda hoje Paul van Zeeland, ministro dos Negócios Estrangeiros demissionário, pedindo-lhe para chefiar o novo governo. Contudo, esta notícia ainda não foi confirmada.—(F. P.).

A SITUAÇÃO EM MACASSAR

DJAKARTA, 13—Foi assinado um acordo de cessar fogo em Macassar em virtude das negociações a que assistiram os observadores das Nações Unidas. Nos termos deste acordo, todas as forças holandesas retirarão de Macassar dentro de quinze dias.—(F. P.).

PERDEU-SE

Carteira de homem com dinheiro, em táxi, desde o Cais do Sodré á Rua Tomás Ribeiro, dia 12 á noite. Gratifica-se. Rua Tomás Ribeiro, 40, 2.º dit.º.

Uma festa desportiva

na Escola Prática de Infantaria em Mafra

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a decorrer, em Mafra, uma curiosa festa militar e desportiva para encerramento dos trabalhos da Secção de Educação Física da Escola Prática de Infantaria, cerimónia para que foram convidados vários membros do Governo, comandantes das unidades de Lisboa e adidos militares estrangeiros.

No Estadio Municipal está a decorrer uma demonstração de ginastica educativa, em que tomam parte 400 soldados, seguindo-se uma demonstração de ginástica de aplicação militar, por 120 soldados, devidamente enquadrados, o que pela primeira vez se faz no nosso País.

As provas de natação desportiva e militar, que se efectuam no Tanque da Horta dos Frades, incluem modalidades inteiramente novas entre nós, algumas das quais constituirão verdadeira surpresa, principalmente nos exercícios de saltos de obstáculos. Os soldados lançam-se á água, de pés para baixo, vestidos e com saco de bagagem, o que lhes torna particularmente difícil a tarefa dos movimentos.

Seguem-se demonstrações de esgrima e de baioneta, tendo assistido também a todas as provas o director da secção de Educação Física e os instrutores, srs. capitães Chagas Lopes e Pessanha, e tenente Pereira da Silva.

O funeral do aspirante

que pilotava um caça e se despenhou no mar

Chegou hoje a Lisboa, o cadáver do desventurado aspirante Virgilio Caldas Quadros Martins, da Base de Sintra, e antigo aluno do Colégio Militar, que, no dia 29, do mês findo, caiu no mar, perto da Praia de Mira, com o avião que tripulava, e que só anteontem deu á costa. A urna com os restos mortais do jovem piloto, foi depositada na capela do hospital da Estrela, onde ámanhã, ás 10 horas é celebrada missa de corpo presente, realizando-se depois o seu funeral, ás 15 e 30, para jazigo do cemitério dos Prazeres.

NATAÇÃO

Campeonato Regional de Saltos

Organizadas pela Associação de Natação de Lisboa, efectuaram-se, esta manhã, na magnifica piscina do Sport Algés e Dafundo, as provas do Campeonato Regional de Saltos para a água, nas categorias de fracos, médios e fortes.

Inscreveram-se apenas quatro concorrentes, dois em fortes e um em cada uma das outras categorias.

Os resultados foram os seguintes:

Fracos—Custódio Ribeiro, 58 pontos.

Médios—Horácio Mendes, 92,2 pontos.

Fortes—1.º, Leodoro Patricio, 163,4 pontos; 2.º, dr. Manuel Martins, 183,4.

Colhida por uma moto

Na Avenida da Republica foi atropelada por motocicleta, guiada pelo sr. Francisco Manuel da Fonseca Ferreira de Almeida, residente na Alameda das Linhas de Torres, 58, 1.º, a sr.ª D. Francisca de Jesus Santa Maria, de 26 anos, residente na Avenida 5 de Outubro, 345, 1.º, que deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, sem fala. O motociclista foi preso.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 34º; minima, 18º,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29º,9; minima, 18.º.*

PATINS

«INGLESES», PARA HOMENS E CRIANÇAS, BARATOS

CASA DESPORTO

Rua da Madalena, 196

Amanhã ha caldeirada à moda de Vila Franca

Na típica adega «A Campina do Ribatejo», a 300 metros da Praça do Campo Pequeno, junto á ponte da Avenida de Roma, na rua paralela ao caminho de ferro do Areeiro, n.º 41-B.

Jaime Teixeira

Ex-Empregado do Palácio Azul comunica á Sua Distinta Clientela, que se encontra desde hoje no PALACIO CRISTAL. Rua Augusta, 135, onde espera receber a continuidade da preferência. Telefone 2 6813.

Um êxito que se repete esta noite na

1950 FEIRA DE ALGÉS

com o emocionante concurso

A' PROCURA DA ROLHA!

Por meio do qual todos os visitantes podem alcançar prémios no valor de muitos milhares de escudos

SIMPLES! PRATICO! E ECONÓMICO!

Entrada geral no recinto: 1 escudo

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

A ESTREIA DE **MARY CARMEN MONTEZ** IEVE EXITO GRANDIOSO

GRANDE SUCESSO DO **BALLET MONTENEGRO**

SUCESSO CLAMOROSO DE **ROSARIO GUERRA**

CHARITO MORENO - HERM. GOYESCAS - ADORACION REYS - MARY MELY PERLA LEVANTE - JULITA MANJON - MARY ARILLA - MELITA MARTIN ANA MARIA - ESPERANZA MUÑOZ

2 Orquestras Nocturnos e ARCADIA

MAXIME SUPER-DANCING DE LISBOA TEL. 25507 PRAÇA DA ALEGRIA 58 **SEMPRE ENCHENTES!**

UM INCOMPARAVEL PROGRAMA DE MUSIC-HALL

A famosa atracção finlandesa **DUO INVENIUS** em bailados de fantasia acrobática

A APLAUDIDA E BRILHANTE ATRACÇÃO ESPANHOLA **BALKISS-MOLINA** em grandes criações de baile clássico

HERMANAS OROZCO-TELLO — CARMENCITA ESTESO

Carmen del Mar, Hermanas Tamayo, Rosa Martil, Rosita Dorado, Mercedes Fernandez

Música pelas orquestras: **The Blue Stars e Conjunto «FLAMINGO»**

EUCOPINA

novo desinfectante-desodorisante. Refresca, desinfecta e aromatisa o ambiente. E' um produto

PEARSON

Casa Bêgraça, Ltd.ª—Tel. 72322

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Feira Popular na Tabacaria «O Passo», junto á grande roda.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!

Um grandioso programa com **LUISA y MARIO** Uma autentica e sensacional atracção do baile espanhol

A gentil vedeta de baile clássico **MARTA DE PRAGA**

e as simpáticas artistas: LUISITA BELTRAN — CARMEN UBILLA — LILIAN de NAGY — LUBA y ANDRINAS

com a alegre **Orquestra Olimpia,** dirigida por **Alagarim**

São Luiz T. 27172-A's 21 e 30 **Viva Villa!** A maior criação do grande actor Wallace Beery «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30 Êxito sensacional **A PÉROLA** com Pedro Almendariz e Maria Helena Marques No programa: O documentario oficial da guerra na Coreia «O PARALELO 38»

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493 Grande exito popular **Toiros, amor e glória** com o famoso toureiro Lorenzo Garza e Maria Antonieta Pons TERRAÇO: HOJE. ÁS 21,30 (Preços populares) **Va então das duzias,** com Bob Hope; e **Além da morte,** com Elizabeth Scott.

SÃO JORGE GERALD SHAW no GRANDE ORGÃO DE CINEMA SESSÕES AS 15,15-18-21,30 GRANDE EXITO **OS REIS DO ESPECTACULO** Um espectáculo único na história dos grandes filmes musicais Plateia 54153 — Balcão 54154 VENTILAÇÃO PERFEITA AR LAVADO PELA AGUA REFRIGERAÇÃO CONSTANTE E TEMPO QUENTE

Pavilhão Português Parque Mayer Hoje, às 21 e 15 «A FALSA AMANTE», com Danièlle Darrieux e Michel Duran; e «A's 3 da madrugada», com George Raft, Janet Blair e Pat O'Brien PREÇOS POPULARES

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30 **Beija-me, Doutor** com Dorothy Mc Guirre, William Lundigan e June Havoc «Matinées» diárias

EDEN Telef. 20768 AS 21.30 O DINAMICO FILME **Os filhos do deserto** com Stan Laurel e Oliver Hardy «Matinées» diárias

CONDES AS 21 30 Telef. 22523 O GRANDIOSO FILME **Cantiga da rua** com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Luisa Durão, Costinha, Eunice e Santos Carvalho. «Matinées» diárias

ODEON AS 21 e 30 **AVENTURAS DE D. JUAN** com Errol Flynn

PALACIO AS 21 e 30 Contra a lei

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15 O Capitão Blood Expresso Bagdad-Istambul

REX Telef. 29656 A's 21 e 15 **Milionários falidos Revoltada**

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15 **O pirata dos meus sonhos A coragem de Lassie**

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 **A cidade dos diamantes** com David Farrar

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Parece que vai ser resolvida, favorávelmente, a pretensão do empresário Luís Iglesias de estrear a companhia de Eva Todor no dia 1 de Outubro, no Teatro Avenida, cuja estreia estava anunciada há muito tempo, ainda antes de ter sido autorizada a actuação da companhia de Alma Flora em Lisboa. A companhia dirigida por Luís Iglésias já tem passagens pagas para o «Andes», que sai do Rio de Janeiro em 18 de Setembro.

—O empresário Ricardo Covões, que está a ultimar os preparativos para a temporada de teatro no Coliseu dos Recreios, deve partir brevemente para uma estancia termal, e estará de regresso a Lisboa a tempo de iniciar os ensaios da sua companhia em meados do próximo mês.

—Foram contratados para actuar em Espinho, nos dias 19 e 20, os artistas Barroso Lopes e Carminda Pereira.

—O Teatro do Povo dá espectáculos esta semana em Avelar, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, respectivamente nos dias 14 e 15, 17 e 18 e 20.

—E' possivel que se organize uma sociedade artistica com três novos actores para uma digressão pela Provincia.

—Está marcada para o dia 25 a estreia, no Teatro da Trindade, da comédia «Por um fio...» onde faz a sua estreia a novel actriz Maria Emilia Baptista.

—O novo teatro de Alvaiazere inaugura-se hoje, com a representação da comédia «Quem manda são elas», pela companhia de Vasco Santana.

Concurso internacional

de cinema de amadores

Partiu para o Luxemburgo o sr. Alvaro Antunes, da direcção do Clube Português de Cinema de Amadores, que vai áquele país, em representação oficial dos cineastas amadores portugueses, apresentar os filmes «Assim é a Vida», de sua autoria, e «Mau Caminho», de Carlos Tudela, que serão exibidos no XII Concurso Internacional de Cinema de Amadores, de 20 a 26 deste mês. Ao mesmo tempo, realiza-se o IX Congresso Internacional do Cinema de Amadores, no qual será proposta a realização em Portugal de um dos próximos concursos internacionais.

Amália canta no Coliseu

hoje, com Alberto Ribeiro, num sensacional programa triplo: «Capas Negras, e ainda: «Festa Brava» e «Gigantes do Ring»

Hoje, grandiosa noite de cinema, no Coliseu. Não com programa duplo, mas triplo, com: «Capas Negras», os amores dum estudante de Coimbra e duma tricana, com Amália e Alberto Ribeiro, nos seus mais belos fados e canções.

«Festa Brava», conflito intenso, amores ciumentos, toureiros, camponos, corridas.

«Gigantes do Ring», vida e vitória dos nossos compeões de óquei.

Amanhã, em «matinée», e á noite, festa dedicada aos pobres da capital por motivo do 60.º aniversário do Coliseu.

LUSO *T. da Queimada, n.º 8-A* — Telef. 32889 — — HOJE — **NOITE POPULAR** *Animador Filipe Pinto* *FADOS* por Natividade Correia, Frutuoso França, Arlinda Vitória, Cidalisa do *Natividade Correia* Carmo, Julio Peres, Estela Alves, Maria Proença e o *ás* do *Riso* António dos Santos. *Solos* por António Bessa e Pais da Silva. O LUSO É O SALÃO MAIS FRESCO DE LISBOA.

Restaurante PUCHERO ao Camões

Deixamos de fazer publicidade diária.

Continua com verdadeiro êxito a servir na mesma:

ALMOÇOS a 20$00 Esc.!!

JANTARES a 25$00 Esc.!!

Pela qualidade, aceio e bom serviço quem visita esta casa não mais a esquece.

Veja o maravilhoso serviço especial de *Férias Puchero.*

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços das dentaduras vulgares.

Mário Ribeiro

Especializado em Paris

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Rua da Prata, 267, 1.º — Tel. 27762

Corte este anuncio

Vida musical

Guilhermina Suggia

Recebemos a seguinte carta, a que damos publicidade pelo testemunho de justo apreço, que nela se encerra, do maravilhoso temperamento artistico de Guilhermina Suggia:

«Sr. Director,—Como espanhol residente no seu admiravel e belo país e como artista, julgo-me no dever espiritual de apresentar aos portugueses amigos da musica a expressão das minhas condolências pela perda da sua grande violoncelista Guilhermina Suggia, que, mercê da sua carreira artistica pelo Mundo, enalteceu o nome de Portugal, sua pátria. Conhecia-a em Viena de Austria antes do ano fatal de 1914, num dos meus concertos e ali ouvia-a então pela primeira vez; em 1941 assistiu ela a um dos meus concertos no Porto e voltei a ouvi-la, pouco depois, na sua própria casa, ao interpretar uma das minhas composições. Na primeira epoca citada, como na mais recente, que foi a ultima, pude admirar-lhe a arte apurada, consciente, rica em conhecimentos e facetas, apaixonada e profundamente musical. E' uma desgraça irreparavel que a morte tenha ceifado a vida da artista, na idade em que os da sua categoria ainda muito têm que dizer, muitos ensinamentos a oferecer e muitos louros a colher.

Guilhermina Suggia e aquele enorme musico que também foi meu amigo, José Viana da Mota, uma das maiores autoridades pianisticas da nossa epoca, compartem a gloria de terem sido os dois maiores solistas que Portugal tem produzido.

Que descanse na paz do Senhor a ilustre senhora e consideremos a sua perda, sintamos a sua morte como se uma estrela se apagasse no firmamento, pois estrelas da Arte, que é o mais incomensuravel de todos os ceus, são os seus artistas, quando verdadeiramente o são.

De etc., devoto—*Juan Manén.*

O ultimo concerto na Estufa Fria

No próximo e ultimo concerto que, por inciativa da C. M. L., se realiza na quarta-feira, ás 21 e 45, nesse encantador jardim que é a Estufa Fria do Parque Eduardo VII, a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do famoso musico Karl Achatz, executará, entre outras, as seguintes partituras: «Luar», de Rui Coelho; «Che wol la zingarella», de Paisiello; «Sonho de uma noite de Verão», de Mendelssohn; e «Danças guerreiras», da ópera «Principe Igor», de Borodine.

A feliz escolha do programa, o valor incontestavel da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Karl Achatz e a colaboração de Elsa Penchi Levy são mais do que garantia do êxito do excelente espectáculo.

O Municipio pôs bilhetes á venda nas Casas Sassety e Valentim de Carvalho, na Tesouraria da Camara e na Estufa Fria. A Carris põe á disposição do publico carreiras de auto-carros (ida e volta) entre Restauradoes—Estufa Fria.

Festas na Provincia

Na Trofa

TROFA, 12 — Nos dias 19 a 22 do corrente realizam-se, no parque de Nossa Senhora das Dores, as já famosas Festas da Trofa, que costumam atrair milhares de forasteiros. Do programa constam: no dia 19, concertos musicais pelas bandas da Policia de Segurança Publica de Coimbra e de Pevidem, arraial, fogo de artificio, por três pirotécnicos, em disputa de uma taça, iluminações e fonte luminosa. No dia 20, concertos pelas referidas bandas, arraial, cortejo alegórico, sendo atribuidas taças aos carros que se classifiquem em 1.º e em 2.º lugares, e fogo preso. Em 21, feira de sementes, e, em 22, leilão das prendas oferecidas e encerramento das festas.

TRINDADE 2 SESSÕES As 21 e às 23 h. O sensacional êxito **O ULTIMO LORD** Pela Companhia Assis Pacheco, com Isabel de Carvalho na protagonista Preços de cinema

VARIEDADES 2 sessões às 20 e 45 e 23 h. Retumbante exito da COMPANHIA BRASILEIRA DE COMEDIA Com a comédia em 3 actos, original de Sixto Ponda, e Carlos Olivari adaptação de JORACY CAMARGO **Os maridos divertem-se das 5 às 7** Por todos os principais elementos da Companhia

FATOS de BANHO PARA SENHORA Loja da América RUA DO OURO 208 - LISBOA

O preço corrente

dos géneros de consumo

no mercado de Alvalade

A propósito duma local que publicámos, sob o titulo «Mercado de Alvalade», dando expressão aos pedidos que nos foram feitos por uma comissão de moradores, recebemos, do sr. Duarte da Silva Ramos, presidente da direcção do Grémio Concelhio dos Vendedores Retalhistas nos Mercados de Lisboa, uma carta, na qual nos diz o seguinte:

«Em virtude de uma reclamação a que esse jornal deu publicidade, por solicitação de uma comissão de moradores do Bairro de Alvalade, em que se pediam providências contra os abusos praticados pelos vendedores do mercado local, este grémio mandou investigar imediatamente sobre os factos que poderiam ter dado causa a essas acusações, tendo-se apurado o seguinte:

1.º—E' absolutamente destituida de fundamento a afirmação de que os vendedores desse mercado vendam os seus produtos com mais de 100 por cento de lucro. Todos os artigos expostos, além de terem letreiros com preços fixados, o que permite uma rápida fiscalização da Intendência, são vendidos com o lucro estabelecido por lei, com preços iguais aos de outros locais de venda. Exceptuam-se algumas espécies de peixe consideradas de maior categoria, que por vezes são vendidas a preço superior ao afixado no Posto Regulador da R. 21, porquanto os vendedores, não beneficiando das isenções e regalias que têm os Postos, se vêem obrigados a cobrir os respectivos encargos. Esta excepção verifica-se apenas nas espécies melhores, porque as outras, preferidas pelas bolsas modestas, são vendidas ao mesmo preço das dos Postos Reguladores de Peixe.

2.º—Verifica-se que, contrariamente ao que podia depreender-se da noticia, a grande maioria dos moradores do Bairro prefere abastecer-se no mercado, onde as condições de aquisição oferecem muito mais garantia aos compradores, tanto no que se refere ao estado dos géneros como aos preços e pesos.

3.º — Depreende-se da atitude tomada por ess atal comissão que, sem mandato especial dos moradores do Bairro, foi acolher-se ao vosso jornal, em nome dos mesmos, na intenção de provocar um agravamento da já precária situação dos ocupantes desse mercado, em beneficio dos inumeros vendedores ambulantes, que, á sombra da complacência das autoridades, fizeram do Bairro de Alvalade vasto campo de exploração comercial, onde, sem encargos nem responsabilidades, movem ao comércio regular a mais ruinosa e irregular concorrência, sendo de prever que a atitude assumida pela tal comissão tenha em vista proporcionar-lhes ainda maior protecção».

Um bairro de casas económicas

e outros melhoramentos

foram inaugurados em Alijó

pelo ministro das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª pag.)

oficialmente inaugurada, a localidade, conservando o seu aspecto festivo, começou a movimentar-se, apresentando os seus habitantes a sua indumentária domingueira.

Pouco depois das 9 horas, o titular das Obras Publicas, acompanhado do elemento oficial, chegou a Mendiz, onde procedeu á inauguração da «Cantina Escolar D. Teresa Maria da Silva Vasconcelos Porto», nome da saudosa benemérita que a instituiu. Foi aguardado pelo sr. dr. Luís de Vasconcelos Porto, consul da Noruega na Cidade Invicta e viuvo da generosa doadora, componentes da Junta de Freguesia, outras entidades e muito povo.

Depois do ministro ter cortado a fita simbólica e içado a bandeira nacional no edificio, efectuou-se uma sessão solene em que falaram os srs. Julio António Freitas e dr. Vasconcelos Porto, a memina Maria Amélia Lourenço e, por ultimo, o ministro, que se referiu ao significado da inauguração e prestou homenagem á instituidora da escola.

De regresso a Alijó foi inaugurada a escola de Favaios, acto que simbólicamente representou a inauguração dos 28 edificios escolares integrados no Plano dos Centenários.

Deputações dos bombeiros, crianças das escolas e muito povo tributaram ao ministro uma grande ovação.

Depois, nos Paços do Concelho, realizou-se uma recepção oficial e sessão de agradecimento pelos melhoramentos realizados. Presidiu o ministro, tendo á direita o governador-civil, e á esquerda o presidente da Camara. Em lugar especial, sentava-se o sr. bispo de Vila Real.

O sr. José Rufino, presidente da Camara, regozijou-se com as inaugurações, dizendo que elas se não limitavam ao concelho, mas tinham projecção em todo o País. Depois de saudar o ministro em nome do povo local, agradeceu o esforço que tornou possivel a inauguração de tão valiosos melhoramentos. Endereçou saudações ao governador-civil, prestou homenagem ao bispo de Viseu e destacou a acção dos técnicos de obras publicas, em especial do sr. engenheiro Sá e Melo. Terminou elogiando e saudando o Governo pelas suas realizações.

O sr. governador-civil, em nome do distrito, agradeceu a visita ministerial, afirmando a sua admiração pela obra realizada pelo municipio de Alijó, que considerou exemplar.

Por ultimo, o ministro disse que não só viera assistir á inauguração oficial de grande numero de melhoramentos, como viver com a população de Alijó a alegria e a satisfação profunda que lhe traz a conclusão de certas obras. Lembrou que em todas elas interveio o Estado, realizando umas na integra e comparticipando generosamente nos encargos de outras. Mas, no caso presente, tudo quanto se fez pertence ás autoridades locais. Resulta da sua devoção, do seu interesse pelos progressos do concelho, o facto de lhes fazer sentir, no mais alto grau, a onda de fé e confiança e de ansiedade patriótica que está na base de todo o ressurgimento nacional. Referiu-se em seguida á boa vontade dos dirigentes e á valiosa colaboração prestada pelo povo ao municipio para a efectivação dos melhoramentos. E terminou por fazer um rasgado elogio do sr. José Rufino, presidente da Camara, pessoa por quem, segundo afirmou, tem o maior apreço e a quem dedica a maior estima.

No pequeno mas frondoso jardim publico houve, depois, missa campal para o que foi montado um altar em frente da capela do Senhor do Andor. Corporações dos bombeiros e filiados da Mocidade Portuguesa, fizeram a guarda de honra, tendo sido a missa celebrada pelo sr. bispo de Vila Real, com a assistência do sr. ministro das Obras Publicas e muitas outras individualidades civis e militares do distrito.

Terminada a missa, procedeu-se ás cerimónias da benção da nova imagem de Santa Maria Maior, e da coroação da imagem da Senhora de Fátima, tendo sido a coroa adquirida por subscrição publica.

Findo o acto, o sr. eng.º Frederico Ulrich seguiu, em cortejo, para o novo bairro de 24 moradias para classes pobres, estando o local profusamente decorado com bandeiras. O ministro foi recebido com palmas e «vivas» junto do bairro, mandado construir por iniciativa da Misericórdia local, com a participação do Estado, tendo as respectivas obras importado em 900 contos, incluindo trabalho e estudos de urbanização.

O sr. Torcato Ribeiro, secretário da mesa administrativa, entregou as chaves de uma das casas ao ministro, que, por sua vez, as entregou ao seu primeiro morador, o fiscal do Desemprego sr. João Lima. Em nome da Misericórdia, o sr. Torcato Ribeiro agradeceu ao ministro a colaboração prestada pelo Governo, depois do que o prelado da diocese procedeu á inauguração do bairro.

Foram depois inauguradas as ampliações da Casa dos Trabalhos Femininos, feitas com a participação do Estado, na qual estão actualmente alojadas 20 educandas.

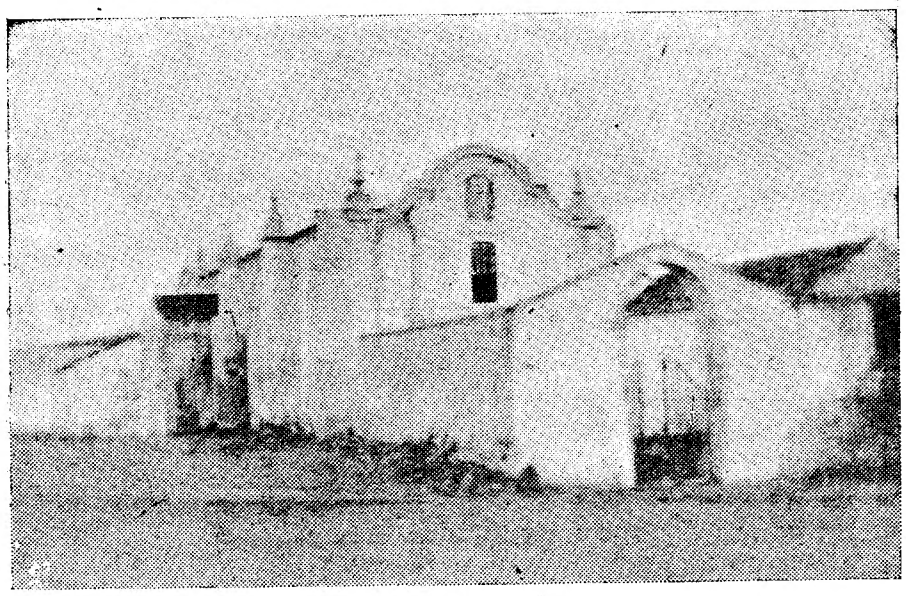
Dali, o ministro e sua comitiva dirigiram-se a inaugurar o Dispensário Anti-tuberculoso, há tempos concluido mas que só agora vai começar a funcionar, para o que foi devidamente apetrechado pela A. N. T.

Depois de uma breve visita ás obras de ampliação do Hospital-Maternidade da Misericórdia, orçadas em 700 contos, os visitantes dirigiram-se para a Pousada Barão de Forrester, onde se realizou um almoço em honra do ministro, com a assistência de 120 pessoas, servido por gentis senhoras da melhor sociedade de Alijó, dirigidas pelo sr. António Pinto de Lemos Guedes Fernandes, gerente da pousada e sua esposa.

Depois do almoço, o ministro inaugurará ainda os novos lavadouros publicos e, ás 17 horas, no aeródromo desta vila, tomará o avião para regressar á capital.

Um monumento nacional

votado ao abandono



A capela de Nossa Senhora das Salas

A linda capela de Nossa Senhora das Salas, existente na vila de Sines, está votada ao maior abandono.

Segundo a tradição, esta ermida, edificada no bairro da Ribeira, «ribeirinha», ao mar, foi mandada erigir por Vasco da Gama, que era natural da referida vila.

Parece que o grande navegador, sempre que passava com suas caravelas á vista da terra natal, salvava em honra de Nossa Senhora das Salas, cuja imagem ali estava, na branca capelinha, a interceder por ele. Por isso, muitos há que lhe dão o nome de Nossa Senhora das Salvas. A ermida está, como disse, votada ao mais completo desprezo. Os braços da cruz que encima o frontão, foram há anos destruidos por uma faisca, durante uma trovoada que pairou sobre a vila. A caiação não se faz regularmente, e o salgadiço deteriora as paredes, pondo já a pedra á vista em muitos pontos. Além disso, a sujidade em volta da capela é repugnante.

No interior do edificio, a ruina não é menor. A bela obra de talha do altar-mór encontra-se em estado deplorável, e a imagem que se venera festivamente todos os anos, a 15 de Agosto, não está assim em lugar condigno, nem se respeita a memória de quem mandou erigir a capela.

O casario que, do lado Sul—isto é, do lado do mar—está agarrado á ermida, e que muito a prejudica, na sua beleza, devia, há muito, ter sido demolido; e o largo que tem o nome de Nossa Senhora das Salas merecia ser ajardinado ou empedrado convenientemente.

Reabriu nas Caldas

com uma notável exposição

o Museu José Malhoa

CALDAS DA RAINHA, 13. (Pelo telefone) —Depois de ampliado e remodelado, pela junta de Provincia da Estremadura, reabriu esta tarde, com a assistência do seu presidente, sr. engenheiro António Rodrigues dos Santos Pedroso, e de numerosas entidades oficiais e particulares, entre as quais muitos artistas, o Museu de José Malhoa, onde estão agora expostos 210 quadros do mestre.

O seu director, o apaixonado caldense e dedicado admirador do saudoso pintor da «Noite de S. Martinho», sr. António Montês, trabalhou intensamente, durante os ultimos dias, para que ontem á noite tudo estivesse pronto, a fim de se poder realizar a visita dos representantes da Imprensa.

Foram inauguradas seis novas salas, elevando-se, assim, o seu numero a catorze.

Na Exposição José Malhoa, figuram obras de diversos museus, e muitas emprestadas por particulares, a fim de o publico poder apreciar, em conjunto, a arte do pintor, numa verdadeira consagração a quem tanto honrou a sua terra e a pintura portuguesa.

Depois das cerimónias oficiais da inauguração, as salas foram franqueadas ao público que as invadiu em grande numero.

A exposição fecha em 30 de Setembro; e, até lá, realizar-se-ão conferências, por diversas individualidades em destaque nos meios intelectuais e artísticos, sendo um dos conferencistas o director do Museu.

Foram inaugurados

importantes melhoramentos

nos Bombeiros de Algés

Os Bombeiros Voluntários de Algés estiveram hoje em festa, por motivo da inauguração de importantes melhoramentos e novas dependências no seu aquartelamento, na estrada da Carapuça. As cerimónias iniciaram-se ás 8 horas, com alvorada por clarins e foguetes. Meia hora depois, formou o respectivo corpo activo, para prestar honras ao içar da bandeira.

Pelas 9 e 30, no largo fronteiro á estação de Algés, começaram a formar as delegações das corporações convidadas, que tomaram lugar pela ordem da sua antiguidade: Voluntários de Lisboa; Voluntários da Ajuda; Voluntários de Cascais, Oeiras, P. de Arcos, Amadora, Carnaxide, Dafundo, Campo de Ourique, Cruz de Malta, Estoris, Linda-a-Pastora, Parede, Carcavelos, Beato e Olivais.

A corporação em festa tomou lugar a fechar o desfile que se iniciou pelas 10 horas, ao longo das ruas João Chagas, da Republica, Ernesto da Silva, Combatentes, Latino Coelho e Luís de Camões, em direcção á sede, junto da qual as forças alinharam aguardando a chegada das entidades oficiais, convidadas para a inauguração, entre as quais, designadamente, os srs. governador-civil de Lisboa, presidente da Camara de Oeiras e inspector de incêndios do Sul.

Os convidados foram recebidos, em nome da corporação em festa, pelos srs. Guilherme Pombo, Constancio de Oliveira e Silva, António da Silva Barradas e Mário Taborda. Depois dos cumprimentos, procedeu-se, então, á sessão e á visita inaugural, tendo ficado desde hoje ao serviço o novo gabinete da direcção, o gabinete do comando, a salá do bombeiro, o quarto de piquete e a oficina.

Após a retirada das entidades oficiais e tendo dispersado e retirado as deputações das outras corporações, o quartel ficou patente ao publico, tendo sido muito visitado durante o dia.

A batalha de Aljubarrota

será amanhã recordada

no acampamento da M. P.

No VI Acampamento Nacional da Milicia que desde a passada quinta-feira está a decorrer em Coimbra, com a participação de cerca de 500 filiados da Mocidade Portuguesa, vindos de todos os pontos do País, continuaram ontem e hoje as provas ginástico-desportivas que ali se têm estado a efectuar, para a disputa da taça «Nuno Alvares Pereira».

Durante a tarde de hoje, registou-se elevada afluência de publico ao Pinhal de Marrocos, onde se encontra instalado o acampamento, tendo os visitantes sido recebidos pelo sr. major Arnaldo Schultz, adjunto do comandante-geral da Milicia, e pelo capitão Duarte Pinto Coelho.

Amanhã, o aniversário da batalha de Aljubarrota será condignamente celebrado com diversas cerimónias, de que salientamos, de manhã, missa na igreja de Santa Cruz, e, á noite, após uma excursão ao Buçaco, a realização duma «Chama da Mocidade», no local do Acampamento, no decorrer da qual serão apresentadas as peças «Camões» e «Nun'Alvares Pereira», de autoria do filiado Rui Miguel da Cruz, do Centro da Milicia de Lisboa.

Comemorações em Lisboa

A passagem do aniversário da batalha de Aljubarrota será também celebrada pelo XXVII Curso de Verão da Escola Central de Graduados, que está a funcionar há cerca de três semanas na Casa da Mocidade da Ala de Lisboa.

Do programa consta, além de outras cerimónias, missa campal ás 9 horas, nas ruinas do convento do Carmo.

PUBLICAÇÕES

«Jornal do Médico»

Recebemos mais um numero do «Jornal do Médico», valioso semanário que recolhe e leva ao conhecimento dos profissionais da Medicina as ultimas novidades daquela ciencia. A par, encontram-se sempre valiosos artigos de medicos portugueses, merecendo destacar-se, neste ultimo numero, um sobre «O eritema nodoso», do sr. dr. Juvenal Esteves, que recentemente fez concurso para professor agregado da Faculdade de Medicina de Lisboa.

MISSA NOVA

TROFA, 12—No dia 20 do corrente, na igreja matriz da freguesia de Ribeirãs, celebrará a sua primeira missa o novo padre rev. Alberto Augusto da Costa Azevedo, filho do sr. dr. Manuel Augusto Dias de Azevedo, médico naquela localidade e da sr.ª D. Maria da Conceição Costa Azevedo. A população da freguesia, onde a familia Dias de Azevedo é muito considerada, prepara grandes festejos para solenizar o acto. No fim da missa será servido um almoço a mais de 200 convidados.

O CONTO DO DOMINGO

A TORTURADA

TEXTO de *Guedes de Amorim* — IIUST. de *Carlos Botelho*

QUANDO veio buscar o almoço para o caseiro, Ana Zorra, penalizada, lançou olhos á rola que estava na gaiola, á porta da casa de cima: «Pobrezinha, vais morrer hoje estorricada!». Se no dia anterior tinha feito medonho calor, o que já se sentia nessa manhã de Agosto, ameaçava que, lá para depois do meio dia, dificilmente se conseguiria respirar. Filomena era da mesma opinião. E, enquanto, embrulhava as sardinhas numa folha de couve, a velha confessou: «Tenho mais medo ao calor do que ao frio, sabes? Estava eu casada só há um ano, o Sol queimou tudo, ribeiros e fontes secaram, os bichos caíam como tordos e, até, as pessoas morriam de sede. Não acreditas? Pois foi assim mesmo. E, três anos depois de eu ter enviuvado, veio outra seca do inferno: as videiras torriscaram, perdeu-se a colheita; o milho ficou queimado, também. O próprio Tamega, sequinho, desapareceu até ás chuvas do Outono. E, se morria gente? Muitos fugiam, desorientados. Dezenas de casas e lavouras foram abandonadas por muito tempo...». Filomena benzeu-se, aterrada: «Cale-se para aí mulher! Olhe que até me pode dar uma coisa». A Zorra olhou a barriga da caseira, compreensiva: «Desculpa, desculpa. Mas, se visses essas desgraças! Agora, não tenhas medo. Deus não há-de permitir que isso volte a suceder. Até logo».

A mulher do Jerónimo tinha ouvido falar muitas vezes nessas calamidades, porém nunca elas lhe haviam causado tanto terror como nesse momento. Apavorada, respirou fundo.

Pôs os potes ao lume, para coser os feijões. Procurou, a seguir, um grosso arame, esforçando-se por dobrá-lo nas pontas em forma de gancho, para ir suspender a gaiola no sabugueiro, á porta do armazem. As palavras da velha ressoavam-lhe ainda, trágicas, ao ouvido. Da ultima daquelas desgraças, que tinha secado até á ultima gota o rio que era atravessado, anualmente, pela Procissão dos Passsos, lembrava-se ela afinal muito bem, pois era já crescidita. As pessoas de idade dominadas pelo medo, falaram então em castigo do Altissimo. Rezaram-se missas a Santo Isidro, padre Ramos fizera até uma procissão, o povo rezava e chorava, suplicando chuva ao céu.

Vendo-se agora á sombra, a rolinha, que já sofria com o pesado calor que avançava, abrindo penosa e repetidamente o bico, enquanto o peito senhoril lhe subia e descia num dificil esforço, pareceu ficar contente. Filomena sorriu-lhe. Tinha-a encontrado, uma manhã, no campo, quando fora procurar uma abóbora para fazer o caldo. A pobrezita, com as pernas fraquitas e as peninhas curtas, devia ter sido abandonada horas antes pelos pais e não conseguia ainda voar. Dava apenas saltitos, deixou-se fácilmente apanhar. Dispensou-lhe carinhos, vendo-a crescer. «A rola é a sua paixão, não é, Caseira?», dizia-lhe Donato, irónico, quando a surpreendia, enlevada, diante da gaiola. Sorria ou enrugava a testa, porém nada retorquia. Contudo, apetecia-lhe dizer: Enganase. A minha paixão é o filho que trago nas entranhas. Ficava calada, guardando um segredo. Olhos na gaiola, em certas ocasiões, não era, não a rolinha que ela via. Era a Rita de Luzim, corada de satisfação e atrevimento, trabalhando de novo na quinta. Por inesperado convite de Jerónimo, a descarada havia regressado, justamente no mesmo dia em que ela tinha apanhado a rola. Chegava ao trabalho a cantar e a cantar se despedia, á noite, como que festejando a sua secreta vingança.

Jerónimo falava e sorria derretidamente á moça, mas para a mulher voltava a andar trombudo e silencioso. O seu cariz modificara-se desde a Procissão dos Passos. Não encarava Filomena, resmungando por tudo, parecia até cansar-se de ouvir-lhe a própria voz. Filomena, surpreendida, desconsolava-se com maneiras tão agressivas. Nosso Senhor dos Aflitos lhe valesse. E, como Jerónimo se assanhasse de dia para dia cada vez mais, chegara a pensar que talvez aquilo representasse castigo por não ter pago ainda a promessa de uma vela de dois arratéis, que tinha feito naquele domingo quando D. Rosária quisera ver que quantidade de batatas restava... Porém, uma tarde, Ana Zorra, encontrando-a a chorar, abriu-lhe os olhos: «Agora, devo ser-te franca. O menino encontrou-se com uma porca, antes da procissão. Vi-os eu; vi-os comer boa lampreia na estalagem do Casaca, em Entre-os-Rios; a cabra, toleirona, soltando risadinhas; e ele, palerma, estava pelo beicinho. Desculpa não te ter falado nisto primeiro, mas pensei que o encontro ficasse por ali. Não ficou, pelos vistos. Chegou por isso a ocasião de olhares a direito e mostrares que não estás disposta a ceder os teus direitos a nenhuma porca!».

Os seus direitos, os seus direitos!... Chamava-se cega e burra, a todo o momento. E' parva que era, chegara a supor que Jerónimo andasse apoquentado com a sua velha mãe, que vinha ali frequentemente azoinar-lhe os ouvidos com ditinhos e intrigas. Não fora menos palerma em supor que a felicidade de ser pai em breve o tivesse mudado, finalmente. Andava iludida, ceguinha de todo. Hipócrita e fingindo sempre, o cavalheiro tinha mandado embora, da primeira vez, a cabra, mas, com toda a certeza, continuava a encontrar-se com ela. Vexada e ferida, retribuia-lhe os silêncios, as trombas e os maus modos. Mas, com isso pouco se incomodava o farsante, pois parecia não ter olhos senão para a delambida. Rita, tirando partido da sua desforra, dava largas á sua impertinente alegria, a ponto do patrão já ter comentado: «Essa rapariga parece doida e está a tornar-se intolerável!». Filomena não podia suportá-la. A sua simples presença lhe causava asco e medo. Ana Zorra, que também a não tolerava, ia-a acirrando: «Finca os pés, grita que a não queres aqui. Olha: pede ao patrão ou á patroa. Conta-lhes tudo...». Recalcando furores, a caseira pensava em tirar vingança da velhaca, porém sem fixar-se em qualquer determinado aspecto. Falar ao patrão não falaria, porque achava que ele, por motivo das suas clandestinas relações com Mariana, não poderia compreendê-la nem dar-lhe razão; e tampouco se decidiria a falar no caso a D. Rosária, não apenas por receio e respeito, mas, principalmente, por considerar que não devia compartilhar, com pessoa de quem dependia o seu segredo e o seu sofrimento.

Mas, quando vieram informá-la de que o homem ia todos os domingos ter com a leviana, animou-se a encarar a situação. Era de noite, estavam deitados. Filomena lançou duma tirada: «Se não deixas de dar trabalho a essa pecora e acabas todas as falas com ela, podes crer que isto ainda acaba mal». Durante longos minutos, aguardou, ansiosa e atormentada, que ele reagisse. Nada. Mudo, o figurão limitou-se a tossir, repetida e intencionalmente. Então, e'a começou a chorar, chamando-se mulher desgraçada e escarnecida. Desesperado, ele acabou por levantar-se, sem soltar palavra sequer. E, nessa noite, dormiu na sala da frente, sobre sacos, fechado na sua nudez indignada.

Resolveu desde então beber em silêncio aquele fel. Um dia, antes da criança chegar, tinha esperanças de que ele haveria de mudar. Depositava belos sonhos e projectos de vida melhor no filho que, de dia para dia, lhe avolumava o ventre. Sentia-o agora mexer com mais frequência, tonturas e nojos começavam a amiudar-se, era tomada por invencivel cansaço muitas vezes ao dia. E, nos momentos de mais aflição, chorando ou rezando, como as dores mais a torturassem, supunha ela que a criança, desse modo, a acompanhava também nos seus clamores e aflições.

No fim de Agosto, o patrão, a conselho da esposa, que tinha estado na quinta dias antes, muito achacada disse-lhe: «A caseira, sósinha, já não pode com tanto serviço. Por isso, acho que será bom, durante um tempo ao menos, chamar alguém que a auxilie». Agradeceu, mas não aceitou. Iria até onde pudesse chegar. Porém, em certos momentos, perturbada pelas afrontosas maneiras do homem e fatigada pelo desenvolvimento da gravidez, pensava em fugir, libertar-se por qualquer maneira daquela atmosfera que tanto a asfixiava. Então, pensava em D. Leonor e via nela o amparo e a salvação desejados. A amiga e antiga companheira de infancia tinha vindo passar a Páscoa a Rio-de-Moinhos e por lá ficara, com uma licença especial a tratar da mãe, doente de gravidade. Filomena reconhecia ser seu dever ir visitar as antigas patroas, todavia, embaraçada pela lida da quinta e inibida por todos os aborrecimentos e contrariedades que o destino lhe havia lançado sobre os ombros nos ultimos meses, mandara, em seu lugar, a Zorra: «Diga que desejo as melhoras de D. Flávia; e muitos cumprimentos para a D. Leonor. Eu lá irei logo que possa...». Mandou também uma galinha e uma duzia de ovos. Na volta, a velha informou: «A D. Leonor está boa, o casamento fez-lhe bem. Mas, a mãe não deve ir longe; dizem que tem o fígado a desfazer-se».

Aproximava-se a vindima. Volta e meia, Filomena falava para si mesma: «Terei forças para todo o serviço que será preciso?». Já lhe apetecia mais a cama que o trabalho. Lembrava-se da mãe, que tinha deitado as filhas ao Mundo sem deixar de ir ao campo, porém a coragem não a levantava.

Vivia para o filho, que estava para chegar. A filha dos patrões, acompanhada do pai, e algumas vezes até sósinha, aparecia com mais frequência na quinta. Trazia sementes de flores e plantas, corria para o poço e cuidava dos canteiros, depois ficava a conversar: «Sabe, caseira, já tenho muitas roupinhas para o que vier... Se fôr menina, tenho muitas coisinhas cor de rosa; e, se for menino, depois se verá». Interrogava: «Mas, francamente, qual é que a caseira gostaria que fosse?». Filomena, embaraçada, sorria e encolhia os ombros, porém, nada retrucava, mas, nas suas orações, e por mais duma vez, já havia pedido ao céu um rapaz. As raparigas, sabia-o por si mesma e por quase todas quanto conhecia, acabavam por serem mulheres desgraçadas, escravas do homem, do seu egoismo e das suas traições.

O peso do ventre, a fadiga das pernas e os nojos, as tonturas e os vómitos que frequentemente se repetiam, levavam-na mais a mandar que a trabalhar. Envergonhava-se, porém, de ver outra substitui-la nos afazeres de que tinha a responsabilidade, por isso evitava ceder ao cansaço e ás perturbações. Felizmente, a Fianha era ajudante competente e incansável, em quem podia confiar. Pouco faladora, a rapariga nutria rancor pelos homens, o que lhe dava especial valor, sobretudo, aos olhos da caseira. Tinha namorado um moço de Oldrões, grande cantador e dançador de malhão, que, ao cabo de juras e promessas, a havia abandonado, grávida. Sua mãe, tresvariada de vergonha e desespero, pusera-a fora de casa; e uma tia recebeu-a, por caridade. Maria Fianha ficara com horror a todos os homens. O patrão Donato, para a ver zangada e ouvir-lhe os protestos, perguntava-lhe muitas vezes quando é que tencionava casar. «Vivo muito bem sem a companhia do diabo», respondia a moça, e, metendo a mão debaixo do avental, fazia figas. Intimamente, Filomena concordava. A vida que os homens davam ás mulheres era torturante e infernal. Maria tinha razões para detestá-los. Um dia, depois de ter pedido á rapariga uma brasa para acender um cigarro, o patrão, dando outra volta á sua impertinência, perguntou-lhe se não gostaria, ao menos, de ter um filho. Mas, dessa vez, Maria Fianha deitou lágrimas e soluços em vez de palavras. Donato ficou surpreendido com semelhante manifestação de sofrimento. Contristada, a caseira contou-lhe, depois, que o filho da infeliz tinha nascido morto. «Tenha pena dela, senhor...». Donato levantou os ombros, aborrecido. «Mas, para que chora? Parva, refinada parva é que ela é!».

Filomena tinha deixado de ir á cidade. Em seu lugar, mandava ora a Zorra ora a Fianha, com o que era preciso levar. Agradava-lhe não ter que encontrar-se com a patroa, ouvir-lhe as perguntas e sofrer-lhe os olhares inquiridores. Sabia-a exigente, mas muito direita em tudo, e também sua amiga, contudo ainda não tinha deixado de sentir-se assustada na sua presença. Agora, com a força do calor, também D. Rosária, deixara de fazer os seus passeios á quinta. Depois do ultimo parto, a saude não a ajudava. Mas, quando apenas pensava que ela podia aparecer de um momento para o outro, ficava estarrecida. «Que hei-de dizer-lhe se ela descobre tudo?...». Mariana continuava a visitar semanalmente o patrão. Encontravam-se lá para o canavial... Durante o Inverno, tinham-se utilizado, porém, da cama dos caseiros. No dia seguinte, aparecia sempre a irmã da figurona. Levava cestos carregados de tudo: azeite, arroz, bacalhau, hortaliças. Jerónimo concordava com o desaforo, ficando indiferente aos comentários da mulher.

Mentalmente, Filomena chamava-lhes porcos! Por tudo isso, sentia-se cada vez mais só, abandonada e triste. Esperava ansiosa o filho, enquanto lhe ia crescendo o arrependimento de ter casado. As palavras de consolação que lhe vinham da Zorra e os silêncios compassivos da Fianha já nenhum efeito produziam. E, quando a menina Virginia aparecia, tagarela e afogueada, chamando-lhe antecipadamente «minha comadre», ela sentia violenta dor no coração, atormentada de remorsos por ter cobardemente desprezado a generosa oferta de D. Leonor. Que pensaria a seu respeito aquela sua boa amiga, que desde sempre a havia tratado mais como irmã do que como patroa, quando soubesse que ela tinha preferido antes para madrinha a filha de Donato? Havia de chamar-lhe ingrata, pelo menos. Culpado de tudo era, porém, Jerónimo, que, muito ambicioso, punha todas as esperanças nesse breve laço de familia com a filha do patrão. Filomena, deixando sempre para mais tarde o dever de avisar a antiga ama do seu estado, vingava-se a chorar, reconhecendo, amargurada, que a vontade quase lhe havia desaparecido completamente, deixando o tempo rodar, á espera que se desse um milagre e a sua vida voltasse a ter, além do sossego, felicidade como anteriormente.

Por vezes animava, sem saber bem porquê: Vagas esperanças vinham encorajá-la, quando pensava em tudo quanto lhe sucedia. Jerónimo, tinha a certeza, não era, não, aquele que andava, tonto, de roda das saias da Rita de Luzim. Era o outro, que a havia namorado três anos seguidos, carinhoso, cheio de atenções, sempre seu amigo. Talvez a marafona lhe tivesse feito algum bruxedo. Mas, ele havia de regressar. Se agora lhe não falava, parecendo que, só de vê-la e ouvi-la, ficava com nojo e indignação, depois da criança nascer voltaria, com toda a certeza, a ser o mesmo de outro tempo.

Todavia, a rajada duma desagradável noticia levou-lhe violentamente a confiança e a coragem que lhe restavam. Teixeira, o primeiro caixeiro de José Joaquim Donato, apareceu um domingo na quinta, pedindo alguma coisa fresca para beber. Tinha dado um passeio a pé, a S. Vicente, onde moravam uns seus parentes, e encontrava-se com uma sede medonha. Depois de regalar-se com uma caneca de verdasco fresquinho, falou no caseiro. Jerónimo andava por longe, como habitualmente: talvez estivesse, até nesse momento, em casa da Rita. Porém, Filomena mentiu: «Foi arranjar os primeiros homens para a vindima. O patrão quer que se comece dentro de três semanas...». O caixeiro sorriu, fitando com ironia os olhos da caseira: «O seu Jerónimo tem bom gosto... Há quinze dias, esteve lá na loja e comprou um bonito lenço de seda amarela. Foi uma prenda para a sr.ª Filomena, não foi?». Filomena passou do gelo da angustia á febre do ciume. Pareceu-lhe ver, na sua frente, a velhaca, ás gargalhadas, exibindo-se com o lenço... Conseguiu recompor-se, porém: «Pois foi...». Mas quando o caixeiro desandou, prometendo nova visita durante a vindima, para distrair-se um pouco, ela correu para o quarto, banhada em lágrimas e resolvida a matar-se.

Devolveu-a á realidade o filho que trazia consigo. Ia ser mãe, não podia fugir ás suas responsabilidades. Tinha que lutar e permanecer no seu posto. Nos dias que se seguiram, ainda a ideia da morte voltou a insinuar-se-lhe, por rápidos minutos. mas aquela vida que se desenvolvia dentro de si, fazia-lhe correr nova coragem nas veias, fortalecendo-lhe o coração. A sua confiante disposição de espírito, traduzida em diversas opiniões, chegou mesmo a surpreender Ana Zorra e Maria Fianha. Nada, porém, revelava de fundamental pranto ao seu robustecimento de animo. Jerónimo desprezava-a, não lhe dava palavra, só tinha olhos e atenções para a de Luzim, para quem comprara aquele lenço de seda. Respondia agora a tantos desprezos, mentalmente, com novas esperanças no seu menino, isolando-se com ele numa vida secreta, feita de belos projectos, que lhe fervilhavam na cabeça, ansiosa da sua chegada para conquistar, então, a libertação definitiva.

Aquecida e animada de coragem, teimava ainda em fazer trabalhos pesados, a despeito da velha e da Fianha lhe recomendarem que tivesse cuidado, pois, qualquer esforço mais violento, poderia trazer-lhe desastrosas consequências. Não fazia caso de tais recomendações No sábado, a meio da tarde, obstinou-se em ser ela mesma a mudar a cama aos suínos. Depois de Bernardo ter tirado o estrume para a monturreira. Filomena dirigiu-se ao casinhoto, que ficava no campo de lá do ribeiro que atravessava a quinta, onde se guardava a palha. E, mal entrou, estacou, gelada de espanto, ao ver o seu homem a abraçar e beijar a Rita. Louca de ciumes, foi a custo que amordaçou o desejo de lançar-se sobre a intrusa e escarrar-lhe na cara. Notando a sua presença, a cabra soltou um grito, assustada, libertando-se dos braços de Jerónimo. Filomena, desvairada de sofrimento, com a impressão de que ia desmaiar, voltou, rápida, a casa. Apesar de todos os projectos e decisões, não resistia por mais tempo a tão pungente humilhação. Doía-lhe o coração e o ventre, todavia esperava ter ainda forças para chegar a Rio-de-Moinhos. Juntou á pressa alguns dos seus trapos. Quando já estava a apertar tudo, chegou Jerónimo. Luziam-lhe os olhos de indignação. Perguntou rouco: «Que é isso? Para onde vais? Responde: Para onde vais?». Filomena encorporou-se, com dificuldade. Respondeu, enojada: «Deixo-te com essa cadela!...». Nada mais disse. Um murro violento fechou-lhe a boca e atirou-a ao chão.

A divisão Kean

alcançou os objectivos

a Leste de Chinju

(Continuação da 1.ª pag.)

do Naktong, na curva Sul do rio e compreende, além de três regimentos de infantaria, um regimento de sapadores e artilharia.

Um pouco mais acima, perto da confluência com o rio Hwang, um regimento da 14.ª divisão inimiga avança para o Naktong e parece acompanhada por mais dois regimentos. Acima da confluência Hwang-Naktong, a 3.ª divisão inimiga, anteriormente escalonada ao Sul de Kumchon, já teria tomado posição na margem ocidental do rio. Ao Norte deste sector, a 2.ª divisão inimiga toma igualmente posição na margem ocidental do Naktong. Ainda mais ao Norte, situam-se as posições da 13.ª divisão nortista, enquanto duas outras divisões inimigas: as 1.ª e a 15.ª, estão escalonadas á retaguarda, quer como reservas, quer para executarem movimentos de flanco. E' de notar que:

1.º—Até agora, sem contar a importante testa de ponte do cotovelo Sul do Naktong, o inimigo contenta-se com fazer atravessar o rio a pequenos grupos, aqui e além, para sondar a resistência do adversário.

2.º—Apesar dos violentos ataques aéreos, o inimigo continua a deslocar as suas tropas em pleno dia, o que indica a sua pressa em tirar proveito da situação actual.

A 8.ª divisão inimiga, que até agora operava no sector Norte, parece deslocar-se para Sul, a fim de reforçar o dispositivo já instalado nesta região.

Espera-se dum momento para outro o desencadeamento duma ofensiva inimiga em toda a frente do Naktong. Há uma semana já que o inimigo se prepara para esta ofensiva e a emissora de Pyong-Yang tem declarado repetidas vezes que os norte-coreanos celebrariam muito especialmente, este ano, o aniversário de 15 de Agosto, data da libertação da ocupação japonesa. Quanto somam as forças das Nações Unidas encarregadas de defender a frente do Naktong? Além dalgumas divisões sul-coreanas do sector a Norte do rio, há duas ou três divisões americanas. Quanto á natureza do terreno, o informador do G. Q. G. declarou: «Não é terreno aberto, mas também não é excessivamente difícil».—(F. P.).

O êxito da operação ofensiva da divisão Kean

TOQUIO, 13—O comunicado do 8.º exército informa que «todos os elementos da divisão Kean atingiram os objectivos a Leste de Chinju, executando com êxito a primeira operação ofensiva desta guerra. Neste sector, unidades da reserva cercaram forças norte-coreanas que atacaram ontem a artilharia á retaguarda da referida divisão, espera-se que estas forças sejam reduzidas durante o dia de hoje.

As forças do inimigo no sector da 24.ª divisão são actualmente calculadas em três regimentos de infantaria, um de sapadores e alguns elementos de artilharia. As tropas americanas estão empenhadas numa acção constante para reduzir esta força comunista.

O comunicado acrescenta que não há qualquer testa de ponte norte-coreana sólida no sector da 1.ª divisão de cavalaria. A 1.ª divisão sul-coreana assinala uma contínua concentração inimiga em frente das suas posições. No sector de Yongdok, os sul-coreanos são atacados pelo flanco esquerdo por cavalaria norte-coreana.—(F. P.).

Os nortistas concentram forças ao longo da frente do Naktong

Q. G. DE MACARTHUR NA COREIA, 13—Os coreanos do Norte estiveram hoje a fazer uma concentração de cerca de 5 divisões ao longo de uma frente fluvial de 32 quilómetros com centro em Waegwan, com o objectivo de lançar a maior ofensiva da campanha da Coreia, que já dura há seis semanas.

Duas travessias do Naktong pelas forças comunistas, na área de Waegwan, a Noroeste de Taegu, foram repelidas ontem com pesadas perdas para os nortistas, mas novas e perigosas concentrações indicam que esta acção será o principal esforço comunista futuro.

Na unica importante posição instalada no rio Winding, a Oeste de Yongsan e a 32 quilómetros ao Norte de Masan, os nortistas têm agora três regimentos de infantaria, um regimento de engenharia e um grupo de artilharia—que formam as forças de assalto da 4.ª divisão—na margem oriental apesar dos furiosos e ininterruptos ataques da 24.ª divisão americana.

Os sul-coreanos estão também a lançar um ataque bipartido em Chidong, poucos quilómetros a Noroeste, e ocuparam Topyong, ainda mais ao Norte, fazendo muitos prisioneiros e apreendendo grandes quantidades de material.

Reservas das Nações Unidas cercaram comunistas que atacaram a artilharia americana pela retaguarda. Uma pequena força norte-coreana que atacou uma das colunas de ofensiva próximo de Pansong, foi repelida.

As travessias do rio Naktong iniciadas ontem na área de Waegwan, a Noroeste de Taegu, custaram aos nortistas pelo menos 500 homens e vários tanques.—(Reuter).

Começou a fazer-se a evacuação do espaço aéreo de Pohang

TAEGU, 13 — A Aviação americana iniciou hoje no espaço aéreo crivado de granadas, situado 6 milhas a Sueste de Pohang, a primeira evacuação combinada aeronaval da campanha da Coreia. Esta faixa aérea era o segundo campo de aviação das Nações Unidas no Sul da Coreia.

A sua evacuação foi levada a efeito enquanto unidades do Exército abriam trincheiras para continuar a combater no perimetro de 8 milhas que se reduz cada vez mais. A decisão de retirar foi tomada quando os morteiros comunistas começaram a cair a poucas centenas de metros dos aviões pousados.

Os aviões de caça «Mustang» foram enviados deste campo para uma área mais segura e o pessoal de terra e as respectivas instalações foram enviados para bordo dos navios das Nações Unidas que se encontram ao largo da costa.

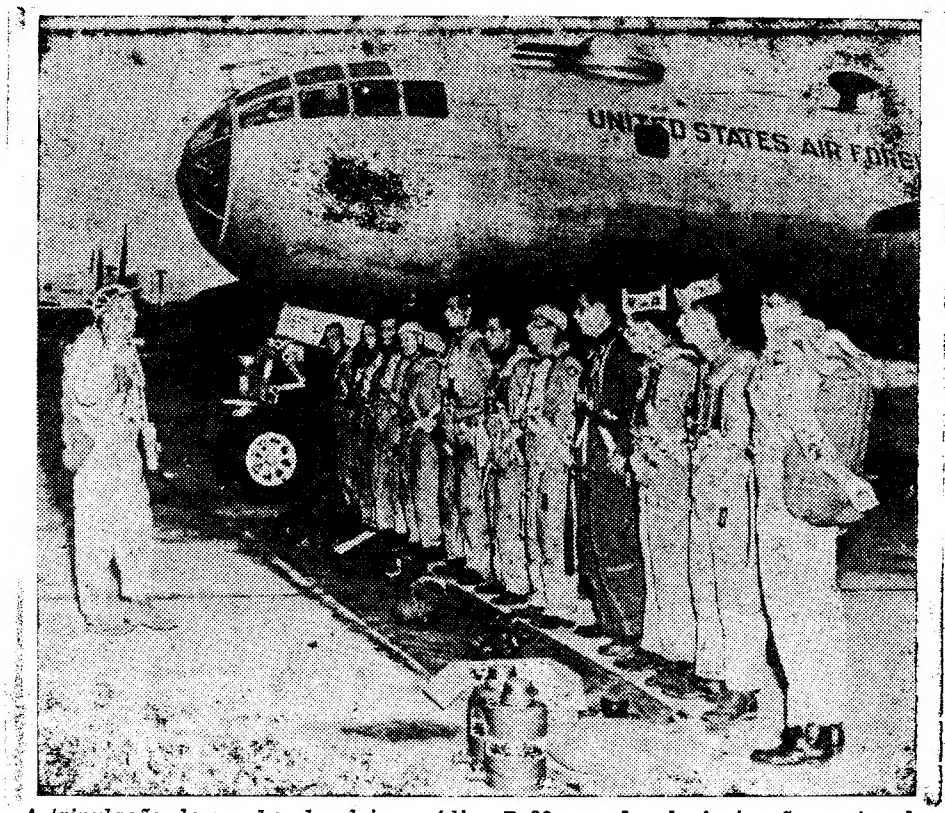
Os aviadores que chegaram a esta cidade vindos do espaço aéreo declararam hoje que os comunistas se tinham infiltrado entre os refugiados que saiam de Pohang ao longo da praia entre o aeródromo e a baía de Yongil. Desta maneira, puderam colocar-se em condições de hostilizar, com as suas armas ligeiras, os aviões americanos que estavam no campo.

Navios de guerra das Nações Unidas estão preparados para ajudar os tanques e a infantaria americana a defender o espaço aéreo contra uma avançada norte-coreana que desceu pela costa oriental até ao porto de Pohang.

Antes da situação no aeródromo se tornar insustentável, aviões de caça fizeram surtidas em apoio de uma força sul-coreana que está a avançar contra Pohang, vinda de Sudoeste. Segundo as ultimas notícias, as forças americanas voltaram a entrar em Pohang.

Uma forte coluna de reconhecimento americana, que entrou ontem em Pohang, numa surtida de surpresa, vinda do campo de aviação, ainda hoje se mantém no porto.

Informações secretas dizem haver cerca de 500 comunistas no porto e mais 1.000 estão concentrados nos arredores, numa tentativa para o defender.—(Reuter).



A tripulação de um bombardeiro médio «B-29» recebendo instruções antes de partir para uma missão sobre o território ocupado pelos norte-coreanos

Comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 13 — Texto do comunicado do G. Q. G. de MacArthur, distribuido ás 3 e 50 (T. M. G.):

«Os fuzileiros navais do grupo de combate Kean continuaram o avanço na inóspita região montanhosa a Sueste de Chinju. Relatam estas unidades que apreenderam 25 motociclos, 44 «jeeps» de tipo russo na estrada de Kosong a Sachon. Ao Norte deste sector, um pequeno ataque inimigo foi repelido perto de Pansong. Na costa oriental, as forças americanas e sul-coreanas estiveram empenhadas em violentos combates na região de Pohang-dong. Elementos americanos atacaram em direcção a esta cidade, enquanto elementos da Republica coreana prosseguiam o avanço previsto. Elementos da 1.ª divisão de cavalaria americana destruiram vários grupos inimigos que tinham conseguido atravessar o Naktong, fazendo muitas baixas.

Os norte-coreanos tentaram fazer atravessar o rio a uma unidade apoiada por tanques a Sudoeste de Naksongdong. Foi atacada pela Aviação, enquanto as forças terrestres repeliam o inimigo destruindo tanques e aprisionando um. A 8.ª divisão sul-coreana conseguiu penetrar profundamente nas linhas inimigas, apoderando-se de 10 homens e fazendo 150 mortos, além de apreenderem material. Noutro ponto da frente, a 6.ª divisão sul-coreana fez 35 prisioneiros, incluindo 3 oficiais. A 24.ª divisão de infantaria americana continuou a sustar as tentativas inimigas de travessia do rio a Sudoeste de Changong e desencadeou um ataque contra os guerrilheiros, que cortam duas estradas a Sueste de Yongsan.

A 7.ª força aérea fez ontem surtidas sobre a Coreia, com excelentes resultados. No aeródromo de Kimpô, foram incendiados 5 aviões «Yak» e atacados com foguetes e bombas 5 reservatórios de combustivel. Ao Norte de Taejon, 2 depósitos de munições foram atingidos e explodiram. A Aviação naval continuou as operações de apoio ao grupo de combate Kean na região de Chiniu-Sachon. Foram destruidos 26 camiões duma caravana motorizada de mais de 100 veículos, que se dirigia para Oeste, na estrada Sachon-Kosong. Perto de Sachon, uma importante concentração de tropas foi «neutralizada». Cacas da 5.ª força aerea fizeram perto de 200 surtidas e de acordo com os primeiros relatórios destruiram 13 tanques, uma aldeia e uma ponte. Em 30 surtidas, aviões B26 atacaram e atingiram caravanas inimigas nas regiões de Kunsan e Chonan. Bombardeiros B29 efectuaram 75 surtidas contra objectivos da Coreia do Norte, nomeadamente estações ferroviarias e instalações portuárias.—(France Presse).

O Exército sul-coreano reaparece como força de combate

Q. G. DO 8.º EXERCITO, NA COREIA, 13—O reaparecimento do Exército sul-coreano como sólida força de combate foi o acontecimento mais significativo da primeira semana optimista da guerra.

Taegu está ainda firmemente nas mãos dos americanos, graças, principalmente, á 1.ª e 6.ª divisões sul-coreanas, que, repetidas vezes, fizeram retirar em confusão as forças principais do inimigo.

Completamente reequipadas com armas novas americanas, e com as suas fileiras reforçadas por voluntários, o Exército sul-coreano é agora muito diferente da massa desorganizada que retirava, há seis semanas. As suas perdas foram grandes—mais de 20.000 desaparecidos, 4.200 mortos e 11.000 feridos, do efectivo original de 93.000 homens. Perdeu quase todas as suas armas pesadas e mais de metade dos armamentos individuais e quase todos os seus transportes.

Quando os americanos começaram a reorganizar o Exército batido, reduziram as 8 divisões originais a 5, todas elas comandadas por jovens generais agressivos, cuja idade é, em média, cerca de 30 anos.

Os coreanos foram colocados num sector tranquilo, durante a reorganização, enquanto a 24.ª divisão americana atraía o choque do ataque principal do inimigo.

Esta nova força apareceu dramáticamente quando os norte-coreanos, depois de detido o seu avanço sobre Pusan, deslocaram a maior parte das suas forças para um ataque a Taegu.

A primeira divisão sul-coreana, apoiada pela Aviação americana, aniquilou o inimigo.

Em três dias, a 1.ª divisão matou cerca de 3.000 homens, apoderou-se de 3 tanques e fez inumeros prisioneiros. — (Reuter).

O desastre que vitimou dois jornalistas ingleses

TOQUIO, 13— No G. Q. G. de MacArthur não há informações claras das circunstancias em que se deu o incidente do «jeep» em que o delegado da India á Comissão da O. N. U. na Coreia e dois correspondentes de guerra britanicos perderam a vida, ontem, na frente de Waegwan. O informador do G. Q. G. emitiu a hipótese de que a mina com a qual o veiculo embateu tenha sido posta por guerrilheiros comunistas.—(F. P.).

Brilhantes, ouro e pratas
compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço.
Rua da Prata 257

JOGO DUPLO

A repatriação
de 250.000 turcos
da Bulgária
cria um problema grave
à Turquia

ANKARA, 13 — A nota bulgara pedindo a admissão na Turquia, dentro de três meses, dos 250.000 turcos da Bulgaria, seria novo motivo de desacordo entre os dois paises e agrava a tensão existente neste sector da Europa. E' este, na opinião dos circulos oficiosos, o primeiro resultado da atitude do Governo de Sófia. Não há duvidas em Ankora de que a diligência bulgara se destina a levantar dificuldades ao Governo Turco e faz parte da guerra dos nervos da U. R. S. S. e seus satelites contra a Turquia. Observa-se nos circulos competentes que:

1.º—A instalação e o alojamento de 250.000 pessoas levanta um problema extremamente dificil. De qualquer modo, este afluxo pesará grandemente na economia e nas finanças turcas. As terras disponiveis são raras e o numero de desempregados, já elevado, aumentará.

2.º—Tem-se aqui como certo que nesta massa de homens e mulheres, as autoridades bulgaras introduzirão muitos membros da 5.ª coluna comunista, donde o perigo de se ampliar a propaganda comunista na Turquia e a necessidade de adoptar importantes medidas policiais.

Apesar destas dificuldades, de que não se esconde a gravidade, é opinião geral que o Governo turco poderá dificilmente recusar-se a aceitar estes elementos que sempre afirmou pertencerem á raça turca. A Turquia não poderá abandoná-los nesta altura. O tom enérgico da nota bulgara leva, aliás a pensar que se o Governo turco não concordasse com os seus termos, as autoridades bulgaras expulsariam, pura e simplesmente, aqueles 250.000 turcos do seu território.—F. P.

16 mortos e 30 feridos
num desastre de viação

LIMA, 13—Morreram 18 pessoas e 30 sofreram ferimentos quando um camião que transportava trabalhadores rurais caiu duma ponte para uma ravina, devido a manobra errada do motorista, a 2 quilómetros de Cuzco. — (France Presse).

Morte de 6 crianças
por ter sido derrubado um muro

HAIA, 12—Uma locomotiva, em manobras, foi de encontro a um muro, derrubando-o. Ficaram soterradas 13 crianças que se encontravam perto. Morreram 6 e ficou uma muito ferida. —(France Presse).

Defenda o seu dinheiro

Comprando ouro, só pelo peso, na grande Ourivesaria do Barateiro Pimenta, R. da Palma, 2, e na sua sucursal da R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).

O Sporting
foi o vencedor
dos campeonatos
nacionais de atletismo
disputados no Porto

PORTO, 13. *(Pelo telefone directo á nossa Redacção).*—O estádio do Lima registou esta tarde grande assistência para os Campeonatos Nacionais de Atletismo. Graças á «Volta a Portugal», aquela modalidade teve, assim, numero invulgar de espectadores.

As provas decorreram com normalidade e os atletas do Benfica e do Sporting revelaram superioridade. O Belenenses teve em Joaquim Branco um representante destacado, pois nos 1.500 metros conseguiu estabelecer novo «record» nacional na distancia.

Resultados técnicos:

110 metros barreiras: 1.º—Luís Alcide, do Benfica, em 15,5 s.; 2.º—Ricardo Durão, do C. Militar, em 15,7 s.; 3.º—Fernando Romero, do F. C. do Porto.

100 metros: 1.º—Rui Maia, do Sporting, 10,8 s.; 2.º—Tomás Paquete, do Benfica, em 10,9 s.; 3.º—Eugénio Eleutério, do Benfica.

1.500 metros: 1.º—Joaquim Branco, do Belenenses, em 4 m. e 6,10 s. novo «record» nacional; 2.º—Eduardo Silva, do Sporting, em 4 m. e 10 s.; 3.º—Américo Guedelha, do Benfica.

Saltos em altura: 1.º—Noronha Feio, do C. Militar, com 1,75 m.; 2.º—Serodio Gomes, do C. I. F., com 1,75 m.; 3.º—Matos Fernandes, do Benfica, com 1,70 m.

Lançamento do disco: 1.º—Manuel da Silva, do Sporting, com 40,08 m.; 2.º—José Luís, do Sporting, com 36,18 m.

400 metros: 1.º—Fernando Casimiro, do Benfica, em 50,6 s.; 2.º—Artur Dias, do Sporting, em 51,6 s; 3.º—Natal dos Santos, do Benfica.

Triplo salto: 1.º—João Vieira, do Sporting, com 13,865 m.; 2.º—Alvaro Mendes, também do Sporting, com 13,185 m.; 3.º—Moniz Pereira, ainda do Sporting, com 13,18 m.

10.000 metros: 1.º—Filipe Luís, do Sporting, em 33 m. e 6 s.; 2.º—Fernando Carvalho, do Sporting, em 33 m. e 13,2 s.; 3.º—Claudio Martins, do Benfica.

Dardo: 1.º—João Muralha, do Sporting, com 48,60 m.; 2.º—Octávio Oliveira, do Sporting, com 47,04 m.; 3.º—Jonet, do C. Militar, com 45,86 m.

Estafeta 4x100 metros: 1.º—Benfica (S. Figueira, E. Pereira, E. Eleutério e T. Paquete), em 43,7 s., tempo este que iguala o do «record» nacional; 2.º—Sporting (J. Vieira, S. Abreu, J. Morato e R. Maia), em 45,3 s.; 3.º—C. Militar, em 45,7 s.

A classificação final foi a seguinte: 1.º—Sporting, com 187,5 pontos; 2.º—Benfica, com 157,5; 3.º—C. Militar, com 26; 4.º—Belenenses, com 23; 5.º—F. C. do Porto, com 9; 6.º—Vigorosa, com 7; 7.º—C. I. F., com 5; 8.º—Académico, com 3; 9.º—Vilanovense, com 2 pontos.

Tentativa de «record» do «decatlo»

A Associação de Atletismo de Lisboa deferiu um pedido do Sport Lisboa e Benfica, para que o seu atleta Matos Fernandes, realize uma tentativa de «record» do «decatlo».

As provas efectuar-se-ão no estadio «José Alvalade», ás 17 e 30 horas, de 16 e 17 do corrente, e a ele podem concorrer todos os atletas «seniores», inscritos na A. A. L., aceitando-se as inscrições no próprio campo.

Intercaladas com as provas de «decatlo» realizam-se as estafetas 4X200, 4X800(no dia 16) e 4X1500 (no dia 17) do campeonato regional de seniores para as quais a inscrição está aberta até ás 22 horas do dia 14, na sede da A. A. L.

A PARIS POR 12$50

Uma fase dos primeiros exercicios de hoje

O ministro da Defesa
no quartel da Penha de França

(Continuação da 1.ª página)

Lisboa; general Craveiro Lopes, comandante-geral da Legião; coronel Azevedo Reis, 2.º comandante distrital; major António Santos, chefe do estado-maior; capitão Abrantes, comandante da formação do Comando Distrital; José Manuel Salgado e dr. Afonso Marchueta, adjuntos do Comando-Geral; tenente-coronel Brás, comandante do Regimento; capitão Santos Monteiro, comandante do Grupo; capitães Salgado, Domingues e Filipe Barata, comandante da guarda de honra, constituida por dois pelotões do Regimento.

Fala o governador militar

Depois de o general Craveiro Lopes ter mandado entrar na sala os oficiais e os chefes de secção legionários, inscritos, todos voluntáriamente, no curso, falou o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho.

Começou por pedir autorização. ao ministro e ao subsecretário de Estado, para se dirigir em especial aos oficiais e graduados da Legião ali presentes:

«Ao receber, neste Quartel, a vossa apresentação, quero que as minhas primeiras palavras sejam de saudação e de apreço. De saudação, a todos aqueles que, espontaneamente, num gesto altamente sublime e digno, se prontificaram, ofereceram para receber os ensinamentos antiaéreos necessários a uma nova missão que lhes vai ser confiada. Sem qualquer duvida, a Nação necessita, hoje mais do que nunca, que todos, sem hesitações, estejam preparados para a defender... de todos ela precisa—e com todos os portugueses deve contar. O indiferentismo é um verdadeiro flagelo numa sociedade. Revoltam-se os comodistas, os indecisos, e aqueles que têm receio de manifestar as suas ideias ou seus ideais. E' por isso que eu tenho uma grande admiração e um verdadeiro entusiasmo pelo legionário português, que tem dado todo o esforço, toda a sua energia e toda a sua lealdade ao Estado Novo que salvou Portugal, tirando-o da miséria e da descrença, para, milagrosamente, lhe dar fé, ordem e riqueza. Tenho a firme e absoluta certeza de que os legionários hão-de continuar, como até hoje, sem arredar um só palmo do caminho que lhes foi traçado: trabalhar com coragem, abnegação e sacrifício; procurar instruir-se para o cumprimento da missão que lhes pertence. Apresento a V. Ex.ª, sr. general Craveiro Lopes, muito ilustre chefe da Legião Portuguesa, e, portanto, aqui, seu representante, as minhas sinceras homenagens, que são as de todo o Governo Militar de Lisboa».

Depois de evocar as condições em que, em 1936, se fundou a Legião, o sr. governador-militar de Lisboa terminou:

«Legionários—Estais hoje aqui neste quartel, para fazer a vossa apresentação ao governador-militar de Lisboa, e é com muito prazer que a recebo. No exercicio das minhas funções, tenho sempre posto em evidência o firme desejo de que a Legião Portuguesa seja prestigiada e coopere com as forças que me estão directamente subordinadas, sempre que o julgue necessário. Em virtude de ter sido determinado por Sua Ex.ª o ministro da Defesa Nacional, vai ser iniciada, nas unidades de artilharia antiaérea do G. M. L. a instrução de material ligeiro aos legionários que se ofereceram para a receber. Começar-se-á dentro de momentos a ministrar essa instrução aos oficiais e graduados, sentindo-me satisfeito por mais uma vez o Governo-Militar contribuir para engrandecer e valorizar a Legião Portuguesa. Passais a ter futuras responsabilidades. Forças legionárias especializadas em artilharia ligeira antiaérea ficar-me-ão subordinadas, trabalhando em colaboração com unidades do G. M. L. Faço ardentes votos por que todos vós, numa rigida compreensão da responsabilidade da nova missão que vos é atribuida, saibam corresponder á confiança que o Governo-Miltar de Lisboa em vós vai depositar. Para dar especial realce e merecido relevo a este acto, e mostrar a sua alta significação e a sua importancia, vemos aqui presentes dois ilustres membros do Governo, aos quais rendo as minhas nomenagens muito sinceras. E agora, legionários dos Serviços Antiaéreos, não há tempo a perder. Deixemo-nos de palavras e vamos para a frente, confiados em Deus, que o vosso leal esforço e o vosso sacrifício há-de ser coroado do melhor êxito».

O sr. general Craveiro Lopes agradeceu, em nome da Legião, as referências do sr. governador-militar de Lisboa.

Afirmou que todos os legionários continuarão a servir, não constituindo, para eles, sacrifício o terem de alinhar com os seus irmãos do Exército.

Disse, por fim, que eles têm o sentimento das novas responsabilidades que assumem, e estão dispostos a cumprir os seus deveres em todas as emergências.

Fala o ministro da Defesa

O sr. tenente-coronel Santos Costa encerrou a cerimónia, com estas palavras:

—Na hora conturbada que o Mundo atravessa, mais um serviço vai ser atribuido á Legião Portuguesa. O Governo conta convosco. Nada mais. A hora não é de palavras. Vamos rápidamente ao trabalho, procurando instruir-nos e exercitar-nos para o mais alto serviço que um homem de honra pode desejar: servir a Pátria. Depois falaremos.

Depois o ministro, o subsecretário, os oficiais-generais e as restantes entidades dirigiram-se á parada superior do quartel, onde se encontravam dispostas em linha quatro peças antiaéreas, tendo, atrás, as respectivas guarnições com numeros referentes á missão de cada servente.

O sr. capitão Filipe Barata deu a primeira lição teórica do curso, fazendo uma rápida história da evolução da Artilharia e das missões que ela teve através dos tempos: de esmagamento das posições inimigas, de apoio ao avanço da infantaria e de defesa contra carros aeronaves.

Em seguida, o sr. capitão Salgado deu a primeira lição prática, mandando as guarnições das quatro peças tomarem conta delas e pôrem-nas em posição de combate com fogo directo e contra aeronaves.

PROVAS DE TIRO
Campeonato de Portugal de «skeet»

No «stand» do Lumiar e organizado pelo Clube Português de Tiro a chumbo, realizou-se esta tarde o Campeonato Nacional de «skeet», em prova de 100 pratos—quatro voltas completas—a que concorreram as melhores «espingardas do País.

Na primeira volta, que não elimina verificaram-se os seguintes resultados:

Romão Casals Junior, 24/25; Jorge Melo, 23/25; Francisco Silveira, Baltazar Moser, dr. Pedro Braga Martins e Joaquim Guimarães, 22/25; Romão Braga Casals e Carlos Nogueira, 21/25; eng. Bessa Pinto, 20/25; Horácio Matos e Manuel Seixas, 19/25; F. Gueifão Ferreira, 17/25; Francisco Magalhães, 16/25.

Na segunda volta, os resultados foram os seguintes:

Romão Casals Junior, 24/25; Romão Braga, Casals e Baltasar Moser, 23/25; Jorge Melo, Horácio Matos e dr. Pedro Braga Martins, 22/25; Francisco Silveira e Carlos Nogueira, 21/25; Francisco Gueifão Ferreira, eng. Bessa Pinto e Joaquim Guimarães, 20/25; Manuel Seixas, 19/25. Desistiu, no meio da volta, o concorrente Francisco Magalhães.

Para os concorrentes prosseguirem na prova tornava-se necessário terem feito, até á 2.ª volta, uma média não inferior a 75%. Nestas condições foram afastados, além de F. Magalhães, o concorrente F. Gueifão Ferreira.

O campeonato continua á hora a que fechamos esta noticia.

RIBEIRO

participa às suas Ex.mas Clientes que passa a colaborar com Brito e Brito na AVENIDA DA LIBERDADE, 236 — TELEFONE 52944

ROSICLER

Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos

Rua da Assunção, 71

Tel. 30209

(junto á R. Augusta)

CANETA AURORA 88

UMA MARAVILHA EUROPEIA DE FABRICO ITALIANO

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

Com as peças
Legítimas
Auto-Lite
obterá:

- ★ MELHOR RENDIMENTO
- ★ FUNCIONAMENTO PERFEITO
- ★ MAIOR DURAÇÃO

Auto-Lite
EQUIPAMENTO ORIGINAL
REPRESENTANTES:
AUTO-LUSITANIA
Alfredo Duarte, Lda.
AV. DA LIBERDADE, 73 A 79
LISBOA

Por Dinheiro Algum Comprará Peças Melhores

MELHOR LUBRIFICAÇÃO... ...MAIOR CONSERVAÇÃO COM O NOVO

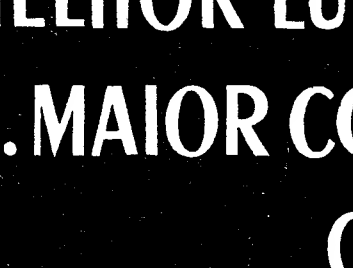
Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE ★

★ "PREMIUM GRADE":
CLASSIFICAÇÃO ADOPTADA OFICIALMENTE PELO AMERICAN PETROLEUM INSTITUTE — A. P. I. — PARA OS "MOTOR OILS" QUE POSSUAM COMPROVADA RESISTÊNCIA À OXIDAÇÃO E EVITEM A CORROSÃO.

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

UM ACHADO

2 gumes numa só lamina de barba
Só a
«DIAMON»
tem este privilégio

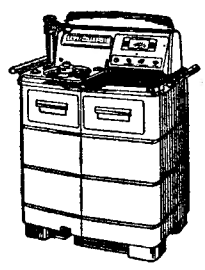


Vasconcelos & F. Pinto, Lda.-Lisboa-R. dos Fanqueiros, 65, 4.º tel. 28422
Luciano Matos & C.ª—Porto—R. Sá da Bandeira, 42-Telef. 24880
DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA E ARMAZENS

Ainda que seja um só... LISBOA a LEIRIA

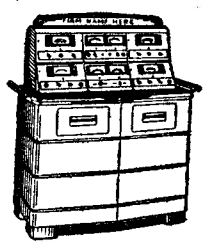
A C. P. entregará o BILHETE NO SEU DOMICILIO, sem qualquer encargo, se se inscrever para a *COMPRA ANTECIPADA* para o comboio rápido do Porto que sai de Lisboa ás 8.40

em pouco mais de duas horas
por 43$10
(incluindo ligação com a camionagem)
Utilize as automotoras da C. P.



ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

"ALLEN"
APARELHAGEM PARA CONTROLE DE MOTORES

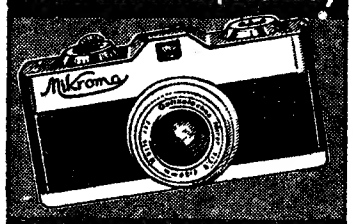


ENTREGAS IMEDIATAS NOS STANDS DE LISBOA E PORTO

RUA DA BOA VISTA, 81-C A 83-C — RUA SÁ DA BANDEIRA, 589 — PORTO

Mikroma

O aparêlho fotográfico mais pequeno do mundo e de allíssima precisão!



O BLOCO DE APONTAMENTOS DO FOTÓGRAFO AMADOR

UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grôsso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

TELHAS — TIJOLOS

TELHAS DE TODOS OS MODELOS: Cor natural, vidradas, mescladas, patinadas, de vidro, beirados e acessórios para telhado **TIJOLOS:** Furados e maciços, prensados, refractários, isoladores, para placas e vigas, vidrados e de vidro. Tejoleiras para ladrilho
Todos os produtos ceramicos para construção das melhores qualidades aos melhores preços

CERAMICA DO LIZ, LIMITADA

Fábrica em Lisboa — Telefones 79208 e 79211
AZINHAGA DO AREEIRO (a Telheiras)
—— **Fábrica em Leiria** — Telefone 2556 ——

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

A's festas de Alcochete

assistem milhares de forasteiros

ALCOCHETE, 13 — (Pelo telefone)—Estão a decorrer, desde ontem, no meio da maior animação, as apreciadas festas do Barrete Verde e das Salinas, iniciadas com um arraial e um concerto pela banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898.

Hoje, logo de manhã, começaram a chegar, em barcos, camionetas e automóveis, milhares de forasteiros, de Lisboa e de todo o Ribatejo, bem como do Alentejo.

A «entrada de touros» foi, como sempre, animadíssima, aparecendo muitos «espontaneos», a quem a «afición» levou a correrias, sustos e trambolhões.

As janelas desta pitoresca vila estão vistosamente engalanadas, vendo-se raparigas e homens com os barretes verdes mandados fazer pelo criador das festas — José André dos Santos — para serem vendidos a favor da beneficência local.

Durante a manhã, queimaram-se morteiros e foguetes.

A' «entrada», seguiu-se um almoço regional, durante o qual dversas entidades destacaram o encanto e o caracter dos festejos alcochetanos.

A's 17 e 30, começará a corrida, organizada com Julio Ginja, na qual Rosa Rodrigues, Manuel Conde, António Santos e Fernado Segarra e os grupos de forcados de Artur Garrett e António Matias disputarão, respectivamente, com touros de Claudio Mora, a espora, a orelha e o barrete de ouro.

A' noite, haverá iluminações, arraial e fogo de artifício.

Amanhã, realizam-se outra «entrada» e uma vacada, com Maria Mil-Homens, a cavalo, e Manuel Luís de Almeida, Maria Augusta e Maria Alice, a pé.

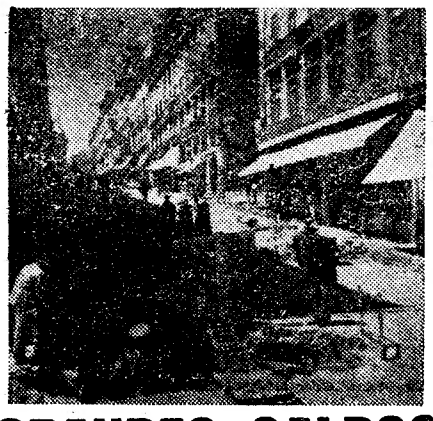
A festa do 20.º aniversário

do Casino Estoril

A direcção do Casino Estoril, desejando solenizar a data do seu 20.º aniversário, no dia 15 do corrente mês, convida todas as pessoas que assistiram á inauguração do Casino, para um jantar de gala que lhes é oferecido.

Na secção elegante do «Diário de Lisboa» de hoje, publicamos a assistência das senhoras que na noite de 15 de Agosto de 1931 estiveram no Casino Estoril.

GRANDES OBRAS NO CHIADO



GRANDES SALDOS NO ULTIMO FIGURINO

20 — RUA GARRETT — 24

Sedas estampadas aos preços de: Esc. 15$00, 19$50, 22$50, 25$00, etc.

Saldamos também um grande lote de lãs, para casacos, tailleurs e vestidos.

Assinaturas de Verão

DO

Diário de Lisbôa

10 dias	8$00
20 »	16$00
30 »	24$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se o tempo bom e quente em Portugal, provocado pelo anticiclone que se estende desde os Açores até á Europa Central e que deve permanecer quase estacionário.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 (T. M.G.) DE AMANHÃ — Continuação do tempo quente com o céu geralmente limpo e vento fraco moderado do quadrante Norte; nevoeiros locais pela manhã junto á costa Ocidental; Temperatura estacionária.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Mosqueira—Rua 21—Bairro de Alvalade; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel 48642); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel 45048); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc —Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas—Rua de S Vicente, 31 (Tel. 29451); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel 42518); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Areeiro (Do)—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel 70820); Lab.º Brasil (Do) —Rua Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel 41031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel 64238); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel 27901); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar—Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18, musica de salão; 18 e 15, cançonetas; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «O compositor de semana»: Khatchaturian, notas explicativas pelo professor Luís de Freitas Branco; 19 e 30, «A voz do Império»; 20, reportagem da abertura da Exposição Nacional José Malhoa; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, reportagem dos campeonatos nacional e peninsular de remo, na Figueira da Foz; 20 e 45, reportagem da chegada, ao Estádio do Lima, dos corredores da XV Volta a Portugal, em bicicleta; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa «A» A's 21 e 30, musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, «Paris, plateia do Mundo», por José Augusto; 23, guitarradas; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso, boletim meteorológico e fecho.

Programa «B»—A's 21 e 30, musica de tecla; 21 e 45, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea», pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22, musica de camara; 22 e 30, recital de árias por Judite Lupi Freire, acompanhada ao piano, por Regina Cascais; 23, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, musica portuguesa; 19 e 10, «Era uma vez...», programa infantil, de J. da Silva Pinto; 19 e 45, orquestra André Kastelanetz; 20, comentários desportivos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 40, musica brasileira; 21 e 15, discos pedidos; 22, musica ligeira; 22 e 30, 1.º acto da ópera «Norma», de Bellini; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim; 19 e 35, musica variada; 19 e 45, crónica desportiva; 20, a Volta a Portugal em bicicleta; 20 e 15, musica e palavras; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, musica brasileira; 21 e 20, canta Marta Eggert; 21 e 30, musica de concerto; 22, eventual; 22 e 15, noticiário; 22 e 28, boletim; 22 e 30, musica de camara; 23, orquestra de salão; 23 e 20, musica popular portuguesa; 23 e 40, «O desporto pelo Mundo»; 23 e 45, cançonetas espanholas; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Juventude; das 22 ás 0, Rádio S. Mamede.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e ás 23—«O ultimo lord».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os maridos divertem-se das cinco ás sete».

CINEMAS

S. LUIS—«Viva Villa»
TIVOLI—«Beija-me doutor».
EDEN—«Os filhos do deserto»
POLITEAMA—«A Pérola».
S. JORGE—«Os reis do espectáculo».
COPITÓLIO—«Toiros, amor e glória»
COLISEU—«Capas negras».
ODEON e PALÁCIO—«Aventuras de D. Juan»
TERRASSE—«O capitão Blood»
LIS—«O pirata dos meus sonhos»
REX—«Milionários falidos»
PROMOTORA—«Mare Nostrum»
BELEM-JARDIM—«Três minutos de vida».
CRUZEIRO (Estoril)—«Audaz aventureiro».
R. AMADORA—«Um raio de liberdade»
CHABY (Algueirão)—«A carga da brigada ligeira».

CASINO-ESTORIL

XVI SALÃO DE PINTURA

Penultima exibição

Direcção artistica de Erico Braga de

FLORENCE et FREDERIC

a parelha de maior classe da França

e do

BALLET

LES ÉTOILES DE PARIS

3 ORQUESTRAS:

ARMANDO OREFICHE

com os seus HABANA CUBAN BOY'S

PEGGY WALSH vocalista

e DULCE MARIA bailarina

em novos rumeros estreados ontem

O grande êxito de todas as noites

ALMEIDA CRUZ

e os

«ASES DO RITMO»

com o «entraineur» TOBIAS

No WONDER BAR e YACHT CLUB jantares «à la carte»

Preços deste espectaculo à noite:
No Salão Restaurante: entrada 10$00
No Wonder Bar ou Yacht Club, consumo minimo 25$00

3.ª feira estreia de novas variedades

Gravatas de Seda Natural

Ultimas novidades

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

D. EGAS

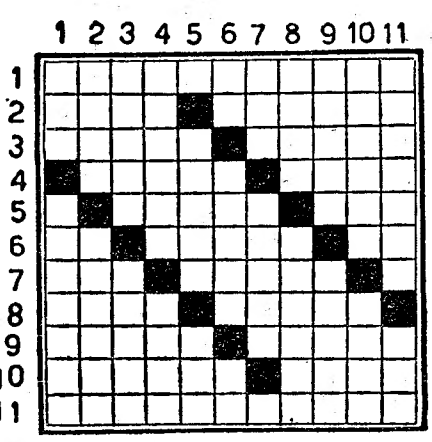
VINHO BRANCO DE LUXO

NOS BONS ESTABELECIMENTOS

UM PRODUCTO BORGES

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2840



HORIZONTAIS: 1—Convivência de camaradas. 2—Prégas. Banco de tanoeiro. 3—Impressão moral. Tornar a ler. 4—Empregara. Terceira pessoa da Trindade indiana. 5—Dê adesão. Pequeno rio da Suiça que banha a capital. 6—Tempo do verbo ser. Venera. Batráquio. 7—Ruido. Freguesia do concelho do Seixal. 8—Após. Que tem asas. 9—Canções. Lavrada. 10—Mais maus. Proceder. 11—Atirara.

VERTICAIS: 1—Em companhia de. Descobre. 2—Lavrou. Rir levemente. 3—Totalidade. Lago entre a Itália e a Suiça. 4—Tostada. Cure. 5—Estéril. Preposição que designa falta. 6—Antes de Cristo. Perfume. No caso de. 7—Ofertar. Arriosca. 8—Pássaros. Balelas. 9—Nome dos antigos territórios onde hoje é a França e outros países. Arma branca. 10—Levantar. Juntar. 11—Residiras. Pedra de altar.

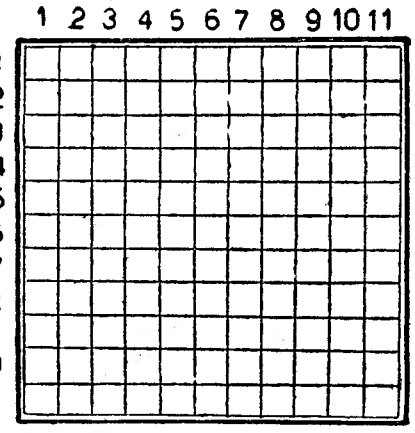
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2839

HORIZONTAIS: 1—Cacos. Crato. 2—Orou. Içar. 3—Nem. Grã. Uni. 4—Taifa. Coage. 5—Rs. Arcos. In. 6—Vir. MCC. 7—Ba. Aérea. Pá. 8—Alost. Trair. 9—Nus. Tua. Sem. 10—Dias. Melo. 11—Ossos. Casas.

VERTICAIS: 1—Contrabando. 2 — Areas. Aluis. 3—Comi. Osas. 4— Ou. Faias. Só. 5—Garrett. 6—Ar. Um. 7—Acometa. 8—Ri. Oscar. Má. 9—Acua. Ases. 10—Tangi. Piela. 11—Orientarmos

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 457



HORIZONTAIS: 1—Rio que banha Alcácer do Sal. Semelhante. 2—Agora. Nome de homem. Ferro endurecido. 3—Nome de uma letra. Guardam segredo. Ceu. 4—Rifar. 5—Assim seja. Iguais. 6—Arrosta. Ora. 7—Grande lago salgado do Turquestão. Verseja. 8—Cidade da Suiça á beira do lago do mesmo nome. 9—Artigo definido. Queimava-se. Pronome pessoal. 10—Batráquios. Aqui está. Preposição que designa falta. 11—Fileiras. Simples.

VERTICAIS: 1—Mãe do marido relativamente á mulher deste. Venera. 2—Decametro quadrado. Oceano. Chiste. 3—Oferta. Que se faz durante a noite. Saudável. 4—Termine. 5—Abismo. Acredita. 6—Idioma dos celtas. Ponderais. 7—Origem. Brincas. 8—Relativa á mãe. 9—Nota de musica. Depredação. Pronome reflexo. 10—Levanta. Seguiam. Possuir. 11—Resides. Entusiasma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 456

HORIZONTAIS: 1—Diatribe. DI. 2—Criei. Cós. 3—Má. Ion. Sara. 4—Ali. Mumia. 5—Satã. Remi. 6—Artemisa. 7—Alçar. Rama. 8—Adias. Sol. 9—Teci. Sal. Rã. 10—Elo. Covas. 11—Só. Soberano.

VERTICAIS: 1—Damaso. Ates. 2—Ala. Adelo. 3—AC. Itálico. 4—Tri. Arcai. 5—Rios. Tás. Co. 6—Ien. Rer. Sob. 7—Bi. Mem. Save. 8—Sumir. Lar. 9—Camisas. Sã. 10—Doci. Amor. 11—Isaac. Alada.

Passando no PORTO prefira o HOTEL PORTO-MAR

ÓPTIMOS QUARTOS

MATOSINHOS, TELEF. 631/2

RÁDIO DUCRETET-THOMSON

SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS

EUROPEIA E AMERICANA

VIDA MUNDANA

A CARIDADE

No Casino Estoril

Assistência elegante á festa de caridade organizada por uma comissão de senhoras a favor da Assistência Nacional aos Tuberculosos, com que foi inaugurado na noite de sabado o novo Casino Estoril:

D. Eugénia Soares de Oliveira e filha, senhora de dr. Almeida Eusébio, senhora de Linhares de Lima, ministra da Alemanha, ministra da China, secretária da França, senhora de Prieto, senhora de Peres Caballero, senhora de Cápia, Duquesa de Wastmanster, condessa de Arnoso, condessa de Cartaxo (D. Maria), condessa de Santar, condessa de Seixal e filha, condessa de Castelo Mendo, condessa de Carnide, condessa de Cartaxo, condessa de Mafra (D. Maria Antónia), baronesa de Saavedra, D. Piedade de Valdez Briffa, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Cristina Resende da Silva, D. Lidia de Maia Cabeça, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Ludovina Soares de Albergaria Dinis, D. Mary Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira, D. Sara Leão da Fonseca, D. Emilia da Fonseca de Mendonça e filha, D. Julia Cardoso Castilho Santos Silva D. Guilhermina Cau da Costa Santa Rita, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Amelia Resende da Silva de Melo (Cartaxo), D. Luisa Maria Machado Perry Vidal, senhora de António Cardoso, D. Maria Machado de Malheiro Reymão, D. Catarina Cordeiro, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Maria Amelia Amaral Forte Queriol, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Margueríthe May de Carvalho, D. Amelia Santa Ritta Gomes Neto, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Elisa Garcia Rosado Bastos e irmã, senhora do dr. Bustorff Silva, D. Berta Correia Ribeiro, senhora de Alvaro de Vasconcelos, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria Antunes dos Santos Leão, D. Emilia São Payo da Costa Pinto, D. Maria Diogo dà Silva Cancela de Abreu, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Albertina Gomes de Amorim Serodio, D. Maria Isabel Roquete Bastos, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Lia Flora de Meneses Moreira, D. Teresa Loureiro Dinis, D. Maria Wanda de Meneses Moreira Anahory, D. Maria de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Maria da Madre Deus São Paio Meleiro de Sousa, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, senhora do dr. Augusto de Monjardino, D. Carlota Ressano Garcia Anahory, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Concha Anahory, D. Alice Borges de Oliveira Pires, D. Maria de Sá Chaves e filha, D. Helena Nobre da Costa, D. Maria Correia Leite Godinho de Saldanha, D. Alice de Abreu Baptista Germond de Oliveira, D. Margarida Rodrigues Vicente Ribeiro, D. Felismina Cardim, D. Tomásia Ereira, D. Felicia Gonçalves Villar, D. Emilia de Aranha Gonçalves, D. Aurora Fragoso, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Adelina Dinis de Almeida, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Mary de Castro Seixas, D. Maria Amalia de Lezameta Simões, D. Laura de Abreu Reis Ferreira e filhas, D. Hortense Brás Fernandes de Abreu Reis e irmã, D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, D. Maria da Conceição Vassalo da Cunha Lamas, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Isabel Briffa de Pinto Basto, D. Lucilia Pereira Catarino e filha, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Merita Abdarahm Abecassis e filha, D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Maria Antónia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Abranches Pinheiro Chagas, D. Maria Henriqueta Nunes Correia Abrantes Pereira, senhora do tenente Oliveira Lima, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Maria Isabel de Avilez de Sousa Rego, senhora de Domingos Teixeira Marques, D. Sara Vellez e filha, D. Maria Amelia de Lima Santos, senhora do tenente-coronel Lobo da Costa, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Paloma Benoliel Zagury, senhora de Jayme Costa, D. Maria Carlota de Paiva Raposo Parreira, D. Maria Constança de Roma Machado Paiva Raposo, D. Maria Isabel Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Maria Luisa Antunes dos Santos, D. Vera de Betencourt Olavo, D. Beatriz Consiglieri Pedroso Pina, D. Rachel Pereira, senhora do dr. António Sébes. D. Elvira Augusta Monteiro Sobral de Carvalho, senhora do dr. Mauricio Cierco, D. Maria da Camara Assis Posser de Andrade, D. Roxanne de Serpa Pinto de Lencastre Freitas, D. Julia Ferreira Lima de Castro, D. Eugénia Cisneiros Ferreira de Horta e Costa, senhora do dr. Abel de Andrade (filho), D. Maria da Conceição Pereira de Eça, D. Ana Ribeiro e filhas. D. Maria da Conceição Lima Tavares, D. Natalia Cohen Zagury Contreiras, D. Maria Briffa Alto Espargosa e filha, D. Maria Carolina Monteiro de Mendonça, D. Maria António Ramada Curto, D. Maria de Oliveira Meira, D. Maria Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Maria Adelaide Salema Rollin, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Maria Bettencourt Rebelo. D. Julieta de La Roque Gomes de Amorim. D. Susana Andresen da Costa, D. Maria Ana Portocarrero da Camara de Mesquita e filhas, D. Marie Germana Marques Vieira Pinto e irmã, D. Zita Pombo Ponte e Sousa, D. Maria Presseler Pinheiro Chagas, D. Maria Luisa de Orey, D. Maria Teresa Burnay de Verda (Mairos), D. Maria de Aguiar de Andrade, D. Isaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Mariana O'Neill de Avillez, D. Maria Luisa Pina, etc., etc.

Do «Diário de Lisboa» n.º 3164 de 17 de Agosto de 1931.

Leiam o jornal humorístico

DE LUTO

Coronel Nunes de Oliveira

Da casa mortuária do Hospital da Estrela para o cemitério do Alto de S. João realizou-se hoje, pelas 10 e 30, o funeral do sr. coronel José Nunes de Oliveira, cujo falecimento há dias noticiámos. No préstito, além de pessoas de familia e amigos, encorporaram-se também alguns elementos militares e combatentes da guerra civil de Espanha, em que o falecido se evidenciou pelas suas qualidades militares.

D. Victória Rosa Gomes Valverde

Faleceu a sr.ª D. Victória Rosa Gomes Valverde, de 56 anos, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da «Agência Magno», realiza-se ámanhã, pelas 11 horas, da Avenida Casal Ribeiro, 14, 6.º, dit.º, para o Alto de S. João.

TRIBUNAIS

Julgamento por delito antieconómico

MONTEMOR-O-NOVO—No tribunal desta comarca, sob a presidência do juiz dr. Americo de Vasconcelos Botelho de Sousa, foi julgado o sr. António Pinto Correia como o representante da importante firma Pinto Correia, Irmãos, Ld.ª, por um caso de transito de um vagão de azeite, processo que se arrastava desde 1946. Da discussão da causa em que interveio como defensor o advogado de Lisboa, sr. dr. Manuel Simões, resultou a absolvição da firma.

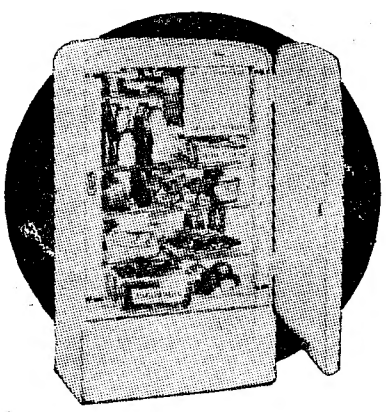
O XVI Salão do Estoril

Foi ontem inaugurado no «hall» do Casino Estoril, o XVI Salão do Estoril, de pintura, pelo representante do senhor Presidente da Republica, sr. comandante Nuno de Brion, presidente da Camara de Cascais, major Pessoa e delegado do Governo, coronel Lencastre e outras entidades oficiais; presidente da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, sr. Guilherme Cardim, Armando Vilar, da direcção do Casino, artistas expositores e vários convidados.

A exposição, que foi devidamente apreciada, apresenta trabalhos de alto valor, não só dos nossos artistas já consagrados, como de novos que patenteiam nas suas obras. um real valor artistico.

Esta exposição, que todos os dias se encontra aberta, prolongar-se-á por alguns dias.

ACABAM DE CHEGAR
FRIGORIFICOS
Westinghouse



Em Exposição
Modelos de 6, 7 e 8. p. c.
—:—
Samamede, Lda
R. Nova de S. Mamede, 74-B
LISBOA

VISITE SETUBAL
A C. P. transporta-o por 18$00

CARRUAGENS DIRECTAS
para a Corunha e Madrid
Para comodidade dos passageiros que as utilizam, o serviço de
Polícia e Alfandega é feito em transito

+

Victoria Rosa Gomes Valverde
FALECEU

Jorge Valverde, Maria Manuela Valverde, Guilhermina Gomes da Silva, Maria Gomes da Silva Settinelle, e mais familia, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 14, pelas 11 horas, da Avenida Casal Ribeiro, 14-6.º, dit.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

LISBOA-SINTRA-ESTORIL
Utilizando os serviços da C. P.
em combinação com a
Sociedade Estoril e a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
Venda directa de bilhetes na estação do Rossio para viagens neste encantador triangulo turistico.

+

Justino Cardoso Lameiras
FALECEU

António Cardoso Lameiras, Alice Lameiras da Silva, marido e filha, Fernanda Lameiras Carrolo, marido e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de seu querido filho, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 14, pelas 10 horas, da Casa Mortuária do Hospital de S. José para o cemiterio Oriental.

AGENCIA SILVA
Telefone 21287

Domingo, 20
Excursão da C. P.
CALDAS DA RAINHA — ALCOBAÇA—NAZARÉ—S. MARTINHO DO PORTO
Comboio e Autocarro 77$50
Partida da estação de Lisboa Rossio ás 8,00. Regresso á mesma estação ás 0,15.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio — Telefones 33180—33185, e na Agencia da «Wagons-Lits» Avenida da Liberdade, 97—T. 31791

EXCURSÃO
Circuito Turistico da Região dos 3 Castelos
Efectua-se:
Todos os domingos e 4.as feiras, de 1 de Junho a 30 de Setembro e nos mesmos dias, de 1 de Outubro a 31 de Maio, sempre que o tempo o permita, visitando:
CABO ESPICHEL, SESIMBRA, PORTINHO E SERRA DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA, AZEITÃO, ETC., ao preço de esc.: 60$00, cada viagem.
Organização de «A TRANSPORTADORA SETUBALENSE».
Inscrições:
EM CACILHAS:
Posto de Venda de Bilhetes da Empresa—Telefone, 188—Almada
EM LISBOA:
«Motomaque», Rua do Crucifixo, 36
Telefone 33100

EXITO

teatro ★ cinema ★ radio

FESTIVAL DE PRAGA

No recente festival de Praga, o primeiro prémio foi adjudicado ao semi-documentário soviético de guerra, «A queda de Berlim». A unica película americana apresentada no concurso foi «A herdeira» e nem sequer alcançou uma simples menção.

Anteriormente, a Imprensa checa havia elogiado o trabalho da protagonista Olivia de Havilland, ainda que censurando a película «por carecer de importancia social e política».

BERLIM

A Ufa em liquidação

A Ufa está em liquidação e todos os bens da famosa empresa produtora alemã, que incluem três grandes estudios, quarenta salas de projecção, uma fábrica de material virgem, numerosas patentes e os direitos de vários centos de películas, entre as quais desde «Os Nibelungos» a «Joana d'Arc». A liquidação parece ter sido feita por ordem das autoridades aliadas na Alemanha. O preço deste lote colossal, no qual figura grande parte da história do cinema mudo, foi fixado em cerca de duzentos milhões de dólares.

FLAGRANTES DE HOLLYWOOD

★ ★ ★

Susan a mais atractiva

Susan Hayward foi classificada numero um, em recente e original concurso organizado pelos fotógrafos de Hollywood para eleger a artista com mais «glamour». O resultado final foi decidido depois de renhida luta entre Elizabeth Taylor, Lana Turner e Rita Hayworth.

Por sua vez, Vivien Leigh e Tilly Losch foram consideradas, recentemente, as mulheres mais fotogénicas do Mundo, por um grupo de fotógrafos londrinos.

HOLLYWOOD

Bette Davis protagonista

dum filme de Rossellini

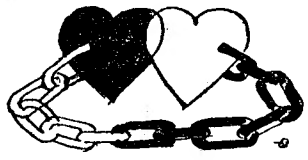
O realizador italiano Roberto Rosselini anunciou que Bette Davis aceitou o seu convite para ser a protagonista do seu próximo filme. O argumento ainda não foi escolhido, estabelecendo, porém, aquela artista a condição de o apreciar antes de qualquer resolução definitiva. O filme será rodado em Itália.

HOLLYWOOD

RITA VOLTA...

Rita Hayworth deverá regressar, dentro de pouco tempo, a Hollywood, encontrando-se, agora, com seu esposo a gozar as férias em Capri.

E foi, por sinal, a muitos quilómetros daquela ilha que o realizador Charles Vidor anunciou que Rita voltará ao cinema num filme que será dirigido por ele próprio, quando encontrar um argumento apropriado. Talvez, um agumento principesco...



GRETA GARBO

diz que se casa

Greta Garbo ainda constitui notícia. Há tempos, dizia-se que ela reapareceria noutra versão francesa de «A duquesa de Langeais». Depois, que seria a protagonista de «Odisseia», que Pabst prepara.

Agora, Greta acaba de chegar a Berlim e anunciou o seu próximo enlace matrimonial com o produtor George Schlee, que a acompanha nesta viagem de exclusivo turismo.

Em todo o caso, será bom não dar muito crédito a esta espécie de notícias.

BETTE CASA-SE

pela quarta vez

Bette Davis casou-se pela quarta vez, na cidade mexicana de Juarez. Recentemente, tinha-se divorciado do boxeur William Grant.

Agora uniu-se ao actor Gary Merrill, galã do seu filme «All abint Eve» e passou a lua de mel em Nova Inglaterra.

Acabou-se o diluvio...

Um dos sintomas evidentes da crise de Hollywood é o do afrouxamento da sua propaganda. Bons tempos aqueles do diluvio do papel brilhante, com cataratas de fotografias de raparigas com o corpo a cheirar a riscas vermelhas e brancas e estrelas sob campo azul!...

Então, os critérios publicitários da América e da Europa eram completamente distintos. Eram os tempos das vacas gordas do cinema americano. A publicidade europeia, além de extraordinàriamente escassa, era orientada de maneira diversa, o que a tornava menos sugestiva e atraente. Os americanos faziam da publicidade, do dize-tu-direi-eu do cinema um verdadeiro manancial que parecia inesgotável, um nunca acabar de novidades, que permitiam dar ás revistas da especialidade um aspecto simpático, vivo, variado e rico.

Nesses tempos, os velhos homens do velho continente enviavam para as redacções, principalmente, cenas de fitas, que um dia veremos, ou, então, as chamadas fotos de trabalho, com muito ambiente, muitos bastidores. Por seu lado, os americanos entendiam que o que era preciso era invadar o planeta de fotografias alegres, sádias, agradáveis de reproduzir e de contemplar. Armavam a coisa em autêntico diluvio de papel brilhante. Não se contentavam em fotografar, apenas, as vedetas de primeiro plano. Todas as «girls», todos os «extras», todos os comparsas serviám e eram preciosos. O que se tornava necessário era bonecos em todos os gostos e em todas as oportunidades. Era preciso existir uma fogueira sempre acesa, sempre bem ateada.

Hoje, tudo mudou. E' bem diferente o panorama. Cessou o diluvio de papel brilhante e só, de vez em quando, lá vem uma recordação de Hollywood. Se não fora os instantaneos de um ou outro escandalo, de um ou outro divórcio, ter-nos-iamos esquecido, mesmo, dessa distante fábrica de cinema.

Como tudo é distinto daqueles tempos em que, ao folhearmos qualquer revista cinematográfica europeia, ocorria sempre esta frase:

— Que seria da fogueira sem a lenha dos americanos!

AUGUSTO FRAGA

* * * * *

★★★★★★★

MADRID

A presença de Espanha

em Veneza

Ainda que não esteja definitivamente assente a lista dos filmes espanhóis a apresentar em Veneza, consta que os candidatos mais prováveis serão «Don Juan», de Sáenz de Herédia; «La noche del sabado», de Rafael Gil; e «De mujer a mujer», de Luís Lucia.

Como assistentes ao grande certame, teremos Maria Felix, Maria Rosa Salgado, Rafael Duran, o realizador Rafael Gil, o produtor Cesáreo Gonzalez, o operador, Alfredo Fraile e o nosso compatriota António Vilar.

ROSSANO BRAZZI

está em Espanha e irá para Hollywood

Rossano Brazzi, o grande artista italiano que conta no seu activo quarenta e quatro películas, está em Espanha, onde interpretará «Coroa negra», sob a direcção do argentino Saslavsky, tendo como principal figura feminina Maria Felix.

Rossano Brazzi fora indicado para protagonista de «Quo Vadis?», mas não aceitou o convite por o respectivo contrato o obrigar a sete anos de compromisso com a Metro. Em Outubro, porém, irá para Holliwood para entrar no filme de Michael Curtiz, baseado na história de um italiano que chega á América e se enamora de uma rapariga dali.

ITALIA

BIENAL DE VENEZA

No quadro das actividades da Bienal de Veneza fundou-se uma Exposição-Mercado cinematográfico que funciona de 8 a 20 deste mês, e onde serão mostrados os filmes italianos destinados á exportação. E' curioso notar que esta selecção de filmes já foi vista ou sê-lo-á em breve no nosso País, salvo uma ou duas excepções. A lista dos filmes a exibir nesses doze dias é a seguinte: «Os Miseráveis», «Sonhando pelo caminho», «Sétimo mandamento», «Sem piedade», «Cuori senza frontiere», «A minha noiva não pode esperar», «O moinho do rio Pó» e «Toque a rebate».

IMAGEM DA SEMANA

Assim aparece António Vilar, em «Santa Desonra», filme italiano de ambiente dramático no qual vibra a alma dum povo enquadrado no agitado período de 1870, em Roma

* * * * *

Vittorio de Sica, cujo filme «Ladrões de Bicicletas» despertou no Mundo inteiro um coro de aplausos e uma chuva de prémios, está a obter, agora, novo êxito, em Nova York, com a exibição de «Perdidos na Escuridão». Trata-se da adaptação cinematográfica da célebre obra dramática de Roberto Bracco, em que o famoso realizador aparece como intérprete principal, no papel dum cego, ao lado de Fiorella Betti. Não deve surpreender tal sucesso, visto que Vittorio de Sica começou a sua carreira como actor fazendo parte de algumas das melhores companhias italianas, revelando-se, ainda, um cançonetista (ele canta, por sinal, em «Perdidos na Escuridão») e um cómico de grandes merecimentos

★★★★★★★

UM CAPRICHO

de Marlene

Apesar de ser já avó, Marlene Dietrich não se decide á condição de mulher reformada. Parece que aceitou um novo papel: o da imperatriz Isabel, segundo a adaptação americana da novela de Anne Mariel, «As noites secretas de Isabel de Austria», um dos ultimos êxitos de livraria, dos Estados Unidos.

Diz-se que Marlene Dietrich teria aceitado o papel com a condição de exibir no filme o célebre vestido de «Satia» que Isabel usou, na ultima época da sua vida.

Alguém disse tratar-se de um capricho de avó...

OS VIENENSES

são como os parisienses

Eis o que disse Danielle Darrieux aos jornalistas austríacos durante a entrevista colectiva que concedeu em Viena, quando aí esteve a filmar algumas cenas exteriores do filme italiano «Romanzo d'amore», A gentil actriz francesa quis dizer que uns e outros amam a vida nos seus aspectos sorridentes. No dia seguinte, os principais diários austríacos afirmavam: «Danielle Darrieux conquistou Viena com uma simples frase».

Afinal era mentira...

Os boatos de que Barbara Stanwych e Bob Taylor andavam de candeias ás avessas foi desmentido com a recente chegada daquela artista a Roma, onde o marido se encontra a filmar «Quo Vadis?», nova versão dessa famosa obra em que Hollywood gasta a bonita soma de sete milhões de dólares.

O mais curioso é que Barbara renunciou a alguns contratos para tomar o Constellation para Itália. E mereceu a pena, porque no aeroporto estava seu esposo que a recebeu com um terno beijo...

Langarica foi o primeiro a chegar ao Porto

e foi vencedor do «Prémio da Montanha»

mas José Serra ganhou a contagem de hoje

(Continuação da 1.ª pag.)

7.º—Mário Fázzio (Sporting)... ...	1	18	07
8.º—Julio Mourão (Sporting)... ...	1	18	15
9.º—Felix Bermudez (Sporting) ...	1	18	26
10.º—José Martins (Benfica)	1	19	30
11.º—Manuel Palmeira (Benfica) ...		m. t.	
12.º—Emilio Rodriguez (Sangalhos)	1	19	45
13.º—Manolo Rodriguez (Sangalhos)		m. t.	
14.º—Santos Gonçalves. Sangalhos)		m. t.	
15.º—José Serra (Academico)... ...	1	21	31
16.º—Oscar de Sousa (Academico)		m. t.	
17.º—Joaquim Pascual (Barcelona).	1	21	40
18.º—Jaime Montaña (Barc.).... ...		m. t.	
19.º—Vidal Porcar (Barcelona) ...		m. t.	
20.º—Manuel Cardoso (Academico)	1	21	55
21.º—D. Langarica (Academico) ...	1	22	18
22.º—Alves Barbosa (Sangalhos) ...	1	22	44
23.º—João Rebelo (Benfica)	1	23	59
24.º—Imperio dos Santos (Benfica)		m. t.	
25.º—António Maria (C. Ourique)	1	24	13
26.º—Joaquim Apolo (Louletano)...	1	26	22
27.º—Manuel Barros (Loul.)		m. t.	
28.º—Bernardino Amaro (Louletano)		m. t.	
29.º—Joaquim Fontes (Salgueiros).		m. t.	
30.º—Carlos Dias (C. Ourique) ...	1	26	52
31.º—Pedro da Silva (Salgueiros)...	1	26	53
32.º—Maximiano Rola (Sporting)...	1	26	55
33.º—António Lopes (C. Ourique)...	1	27	22
34.º—Artur Lopes (Sporting)	1	27	50
35.º—Augusto Correia (Sporting)...	1	31	04
36.º—José Gonçalves (Sangalhos)...	1	32	14
37.º—Edmundo Louro (Sangalhos).		m. t.	
38.º—Albano Coelho (C. Ourique).	1	33	22

Classificação geral á partida para o Porto

1.º—Dias Santos (Porto)	90	34	49
2.º—Mário Fázzio (Sporting) ...	90	36	41
3.º—Moreira de Sá (Porto)	90	38	22
4.º—José Martins (Benfica)	90	40	59
5.º—José Serra (Academico)	90	46	40
6.º—D. Langarica (Academico) ...	90	47	18
7.º—Luciano Sá (Porto)...	90	50	01
8.º—Manolo Rodriguez (Sang.)...	90	51	23
9.º—Julio Mourão (Sporting) ...	90	57	26
10.º—Emilio Rodriguez (Sangalhos)	90	58	44
11.º—António Maria (C. Ourique)	91	00	09
12.º—Joaquim Pascual (Barcelona)	91	08	17
13.º—Joaquim Sá (Porto)	91	11	27
14.º—Manuel Palmeira (Benfica) ...	91	11	49
15.º—João Rebelo (Benfica)... ...	91	15	01
16.º—Oscar de Sousa (Academico)	91	24	45
17.º—Felix Bermudez (Sporting) ...	91	44	50
18.º—Alves Barbosa (Sangalhos) ...	91	47	36
19.º—Joaquim Apolo (Loul.)... ...	91	47	40
20.º—Amandio Cardoso (Porto) ...	92	03	07
21.º—Artur Lopes (Sporting) ...	92	04	59
22.º—Vidal Porcar (Barcelona) ...	92	06	44
23.º—Bernardino Amaro (Loul.) ...	92	13	13
24—Império dos Santos (Benfica).	92	20	09
25.º—José Gonçalves (Sangalhos).	92	20	28
26.º—Manuel Barros (Louletano)...	92	28	54
27.º—António Lopes (C. Ourique)...	92	31	01
28.º—Santos Gonçalves (Sangalhos)	92	34	31
29.º—Joaquim Costa (Porto)... ...	92	34	39
30.º—Carlos Dias (C. Ourique) ...	92	41	43
31.º—Joaquim Fontes (Salgueiros)	92	52	53
32.º—Maximiano Rola (Sporting).	92	53	00
33.º—Jaime Montaña (Barcelona).	93	07	23
34.º—Pedro Silva (Sangalhos)... ...	93	09	03
35.º—Edmundo Louro (Sangalhos)	93	29	55
36.º—Augusto Correia (Sporting) ...	93	56	24
37.º—Manuel Cardoso (Acad.) ...	93	57	05
38.º—Albano Coelho (C. Ourique)	96	59	53

Classificação por equipas á saída de Guimarães

F. C. DO PORTO (Dias Santos, Moreira de Sá e Luciano de Sá)	272	03	12
ACADEMICO (José Serra, Langarica e Oscar de Sousa) ...	272	58	43
BENFICA (José Martins, Manuel Palmeira e João Rebelo ...	273	07	49
SPORTING (Fázzio, Julio Mourão e Felix Bermudes)...	273	18	57
SANGALHOS (Manolo Rodriguez, Emilio Rodriguez e Alves Barbosa	273	37	43
CAMPO DE OURIQUE (António Maria, António Lopes e Carlos Dias)	276	12	53
BARCELONA (Joaquim Pascual, Vidal Porcar e Jaime Montaña)	276	22	24
LOULETANO (Joaquim Apolo, Bernardino Amaro e Manuel Barros)...	276	29	47

No Estadio do Lima

antes da chegada dos corredores

PORTO, 13. (Pelo telefone directo)—A's 18 e 20 horas, o Estádio do Lima apresentava bom aspecto, com cerca de 15.000 pessoas aguardando, cheias de curiosidade, a chegada dos concorrentes á «Volta a Portugal».

No camarote de honra, encontram-se os representantes do governador-civil, da Camara Municipal e do director-geral de Educação Fisica e Desportos.

Nas bancadas estão inumeras senhoras. Entre estas, muito cedo, apareceram a esposa de Dias Santos, decerto esperançada em que o popular corredor conquiste, mais uma vez, o triunfo nesta grande prova.

Os serviços do juri encontram-se montados com cuidado, para que tudo possa decorrer na melhor ordem.

A certa altura os alto-falantes anunciam que Langarica, representante do Academico, é o vencedor do «Premio da Montanha», noticia que a assistência recebe com calorosos aplausos.

Nas ruas de acesso ao Estadio do Lima, a multidão é compacta, vendo-se centenas de bandeiras com as cores do F. C. do Porto, Sporting e Benfica, predominando, como é natural, as do popular clube nortenho.

O serviço de policiamento está também montado com cuidado, mas torna-se dificil, em face da enorme aglomeração de automoveis e outros veiculos.

A ultima etapa da volta

Foi um delirio a partida de Guimarães pelas 17 horas e, por todo o percurso, um movimento incessante de entusiasmo, a animação subiu ao rubro.

Os ciclistas tomaram o caminho da Penha, sitio aprazivel, onde estava instalada a meta da 9.ª e ultima contagem do Prémio da Montanha. Antes do Alto da Penha «furaram» os ciclistas Bernardino Amaro e Emilio Rodriguez. A 9.ª contagem deu o seguinte resultado:

1.º—José Serra...	10 pontos
2.º—Langarica	9 »
3.º—João Rebelo...	8 »
4.º—Luciano Sá	7 »
5.º—Julio Mourão	6 »
6.º—Joaquim Sá	5 »
7.º—Fernando Moreira de Sá ...	4 »
8.º—José Porcar	3 »
9.º—Joaquim Pascual	2 »
10.º—José Martins	1 »

Passamos novamente por Guimarães para Lordelo e Negrelos. A marcha é desenvolvida em pelotão. Por toda a parte vêem-se bandeiras do clube do Norte. E' esta pode dizer-se a consagração do F. C. do Porto.

Seguimos por boa estrada, sombreada, de paralelipipedos. Em Lordelo chegamos ás 17 e 5 e os corredores correm em fila indiana, com Langarica á frente. Passam o rio Vizela em pelotão e em Santo Tirso ás 18 e 25. A velocidade aumenta. Depois desta localidade, surge-nos as subidas que não dão resultado sensivel. De Campora, a 15 quilómetros da meta, até final vêem-se fileiras interruptas de multidão de um lado e doutro. Em Ermezinde é uma loucura. Só se ouvem «vivas» ao Porto e só deixam o espaço necessário para os carros passarem.

Dentro da cidade a multidão aumenta ainda e só um bom policiamento evita desastres.

Calculamos que mais de 150 mil pessoas assistem a este espectáculo grandioso.

A poucos quilómetros da meta, Langarica tem uma fuga e vence esta tirada.

Classificação da tirada Guimarães—Porto

1.º—D. Langarica (Academico)...	2	11	17
2.os—Joaquim Apolo (Loul.) Moreira de Sá (Porto), Império dos Santos (Benfica), Vidal Porcar (Barc.), Joaquim Sá (Porto), Dias Santos (Porto), Mário Fazzio (Sporting), José Serra (Acad.), Manuel Palmeira (Benfica), Manuel Cardoso (Acad.), Santos Gonçalves (Sangalhos), João Rebelo (Benfica), Luciano de Sá (Porto) Joaquim Pascual (Barc.), Joaquim Costa (Porto), Amandio Cardoso (Porto) e Manolo Rodriguez Sang.), José Martins, (Benf.), Julio Mourão (Sport.), Emilio Rodriguez (Sang.)	2	11	43
22.os—Manuel Barros (Loulé), Oscar de Sousa (Acad.), António Maria, (C. O.) e Jaime Montanha (Barcelona)...	2	12	07
26.º —Maximiano Rola (Sport.)... ...	2	12	40
27.os—Alves Barbosa (Sang.), Simões Louro (Sang.), José Pedro da Silva (Sang.), e José Gonçalves (Sang.), ...	2	12	57
31.os—Felix Bermudez (Sport.), e Albano Coelho (C. Ourique)	2	13	14
33.os—Joaquim Fontes (Salg.), Carlos Dias (C. Ourique), e António Lopes (C. Ourique)... ...	2	13	25
36.º —Augusto Correia (Sport.).... ...	2	15	30
37.os—Bernardino Amaro (Loulet.) e Artur Lopes (Sport.)	2	16	15

Após a chegada, pela qual se verificou que obtivera o primeiro lugar na classificação geral, Dias Santos deu a volta de honra ao estádio, entre delirantes manifestações da multidão.

MARIO FAZZIO

o esforçado italiano que já no ano passado representou o Sporting, foi, este ano o seu melhor classificado, com um brilhante 2.º lugar na classificação geral

Os primeiros ciclistas

da classificação geral

Os primeiros classificados, na classificação geral, depois de terminada a Volta, foram:

1.º—Dias Santos (Porto)	92	46	32
2.º—Mário Fazzio (Sporting).. ...	92	48	24
3.º—Moreira de Sá (Porto)	92	50	05
4.º—José Martins (Benfica)	92	52	42
5.º—José Serra (Académico)... ...	92	58	23
6.º—D. Langarica (Académico)...	92	58	35
7.º—Luciano Sá (Porto)...	93	01	44
8.º—Manolo Rodriguez (Sang.) ...	93	03	06
9.º—Julio Mourão (Sporting) ...	93	08	09
10.º—Emilio Rodriguez (Sangalhos)	93	09	27
11.º—António Maria (C. Ourique)	93	12	16
12.º—Joaquim Pascual (Barcelona)	93	20	00
13.º—Joaquim Sá (Porto)...	93	23	10
14.º—Manuel Palmeira (Benfica)...	93	23	32
15.º—João Rebelo (Benfica)	93	26	44
16.º—Oscar de Sousa (Academico)	93	36	52
17.º—Felix Bermudez, (Sporting)...	93	58	04
18.º—Joaquim Apolo (Loul.)... ...	93	59	23
19.º—Alves Barbosa (Sangalhos)...	94	00	33
20.º—Amandio Cardoso (Porto)...	94	14	50
21.º—Vidal Porcar (Barc.)	94	18	27
22.º—Artur Lopes (Sport.)	94	21	14

Portugal

ganhou a 2.ª regata

do campeonato peninsular

de remo

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 13—(Pelo telefone)—Os Campeonatos Nacionais e Peninsular de Remo tiveram hoje a sua derradeira jornada.

O interesse e entusiasmo despertados pelo certame redobrou hoje, oferecendo a cidade extraordinária animação e desusado movimento. Contam-se por milhares as pessoas que ao longo da avenida marginal assistem ás provas. De Aveiro devem ter vindo cerca de 1.000 pessoas.

Na tribuna de honra, encontram-se os srs. comandante Terreiro, em representação do sr. ministro da Marinha, embaixador de Espanha, governador-civil de Coimbra, tenente-coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos, comandante Valente Araujo, presidente da F. P. R., Gascon Rovera e Reus Palmares, representantes da Federação Espanhola de Remo, presidentes dos clubes portugueses e outras entidades locais.

A primeira prova a disputar-se foi a de «shell» de 4 remos, juniores (repescagem). Concorreram a Associação Naval 1.º de Maio e o Clube Naval de Lisboa. A luta foi bem disputada, vencendo a tripulação figueirense pela diferença de 2 1/2 comprimentos, no tempo de 7 m. 28,4 s.

Em seguida realizou-se a final de «yoles de 4 (Juniores), entre o G. D. da C. U. F., do Barreiro, e as equipas A e B do Ginásio Clube Figueirense. Ganharam os barreirenses, com um barco de vantagem, seguidos das equipas A e B do Figueirense. empo do vencedor: 7 m. e 12 s. Prémio: Taça C. P.

Em seguida, três clubes do Porto—Fluvial, Infante D. Henrique e Sport Clube disputaram a prova «shell» de 2 (seniores), classificando-se pela ordem porque os indicámos. A vantagem do vencedor foi de 3 comprimentos.

A quarta prova, entre as equipas de Portugal e Espanha, em «shell» de oito, foi a que provocou maior expectativa e emoção.

Portugal confiou a sua representação aos Galitos de Aveiro e a nação vizinha ao Orki-Olak.

A' passagem da ponte, com 1.200 metros percorridos, a equipa de Aveiro vinha já á frente com ligeiro avanço. Incitados pelo publico, os remadores portugueses fizeram um excelente final de prova, acabando com a vantagem de 4 barcos, no tempo de 5 m. e 43 s.

Os Campeoantos prosseguem á hora a que telefonamos. Faltam ainda quatro provas: «shell» de 4, seniores (repescagem), «shell» de 8, juniores, «shell» de 4, juniores (final), e «yoles» de 4, seniores, desempate entre o Caminhense e o Ginásio Figueirens.

A' noite far-se-á a distribuição dos prémios no Casino Peninsular.

BAPTISTA PEREIRA, DO ALHANDRA

ganhou a «Travessia de Lisboa» a nado

No percurso Terreiro do Paço-Algés, cerca de 9.000 metros, disputou-se hoje a 9.ª «Travessia de Lisboa», organizada pelo Clube Sportivo de Pedrouços.

Concorreram 31 nadadores, entre os quais Regina Dinis Mendes, do Algés e Dafundo, e os veteranos António Pala e Luís Alves Miguel — estes «por fora».

Os nadadores representaram os seguintes clubes: Algés e Dafundo, Alhandra, Belenenses, Pedrouços, Clube Naval de Lisboa, Adicense e Paço de Arcos.

A' passagem em frente de Santos, Baptista Pereira tinha tomado a dianteira, sendo seguido, a pouca distancia, de Joffre de Carvalho. Havia 18 minutos de prova.

Em frente dos depósitos da Vacuum, em Santo Amaro—43 minutos de corrida—as posições mantinham-se, vendo-se a seguir aos dois alhandrenses, o nadador Manuel Pinhão, do mesmo clube. E mais distanciados Pereira Bastos e Oscar Cabral, ambos do Algés e Dafundo.

Em Belem—59 minutos de corrida—Baptista Pereira levava 200 metros de avanço. Joffre mantinha o 2.º lugar e a luta para o 3.º posto travava-se entre Pinhão, Bastos e Cabral.

Já se haviam registado algumas desistências.

Na Torre de Belem, Baptista Pereira, nadando vigorosamente no seu estilo, tinha gasto 1 hora e 11 minutos e aumentado o seu avanço.

Daí em diante a forte ondulação constituiu, como sempre, a grande dificuldade para os nadadores.

Se a distancia este ano fosse como as anteriores, ou seja, chegada a Pedrouços, Baptista Pereira teria batido hoje o «record» da prova que pertence a Azinhais dos Santos.

A chegada a Algés, verificou-se pela seguinte ordem:

1.º, Baptista Pereira, do Alhandra, em 1 h. 26 m. 47 s.; 2.º, Joffre de Carvalho, do Alhandra, em 1 h. 30 m. 50 s.; 3.º, Oscar Cabral, do Algés e Dafundo, em 1 h. 31 m. 27 s.; 4.º, Manuel Pinhão, do Alhandra, em 1 h. 31 m. 40 s.; 5.º, Pereira Bastos, do Algés e Dafundo, em 1 h. 33 m. 5 s.

Regina Dinis Mendes, que disputou a prova pela primeira vez, gastou no percurso, 1 h. 52 m. 7 s.

Grande SALDO de Calçados
Sapataria CONTENTE, L.DA
Rua de S.ta Justa, 98-100

INSTITUTO DE RADIO-TELEVISÃO
R. Ivens, 44, 3.º, E. Tel. 26856—LISBOA
CURSO RADIO TECNICO por correspondencia e prático que rivaliza com os melhores do estrangeiro, consultas e estágio n/ oficinas. E' enviado com as lições, moderno material para fazer 150 experiencias tecnicas, um multimetro, e um Receptor de 7 valv. para construir. Visite ou peça folhetos.

Dentaduras sem camara de ar
Leia o anuncio na 3.ª página.